

FACULDADES EST

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ISRAEL DA COSTA CARVALHO

**MÍDIAS SOCIAIS: UM ESPAÇO PARA A EVANGELIZAÇÃO UTILIZADO PELA
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAZONAS**

São Leopoldo

2016

ISRAEL DA COSTA CARVALHO

MÍDIAS SOCIAIS: UM ESPAÇO PARA A EVANGELIZAÇÃO UTILIZADO PELA
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAZONAS

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Ética e Gestão

Orientador: Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C331m Carvalho, Israel da Costa

Mídias sociais: um espaço para a evangelização utilizado pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas / Israel da Costa Carvalho ; orientador Iuri Andréas Reblin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2016.

78 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2016.

1. Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas. 2. Comunicação de massa – Aspectos religiosos – Assembleia de Deus. 3. Comunicação de massa em religião – Brasil. 4. Internet na evangelização. 5. Ética. I. Reblin, Iuri Andréas, 1978- . II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

ISRAEL DA COSTA CARVALHO

MÍDIAS SOCIAIS: UM ESPAÇO PARA A EVANGELIZAÇÃO UTILIZADO PELA
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAZONAS

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Ética e Gestão

Data:

Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin

Prof. Dr. Júlio César Adam

À minha família, minha base, a esposa tão querida que tenho e que amo, Tassie, que me incentivou, motivou nos últimos anos nessa caminhada.

Às minhas filhas, Laura e Luiza, duas princesas do papai. Ofereço às minhas princesas esta dissertação.

Aos meus queridos pais, Enoque e Aucirema, meus intercessores, me deram tudo do bom e do melhor nesta vida e até hoje são referenciais pra mim, os amo muito.

Aos meus lindos irmãos Priscilla Carvalho e Lauro Netto, meu cunhado Ercivan Júnior, meu sobrinho Enzo.

AGRADECIMENTOS

Até aqui o Senhor Jesus me ajudou...

Assim começo a descrever esta página que considero histórica. A última, o último momento a ser descrito nesta obra.

Minha gratidão a Deus, o Senhor Jesus Cristo, porque a Ele a glória. Tudo devo a Ele.

Sou grato a Deus pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas, a IEADAM, que carinhosamente chamo de “a vermelhinha”, ao meu pastor Jonatas Câmara, que acreditou e investiu em mim desde o início, serei eternamente grato a este, que considero o “maior homem” que já conheci. Agradeço a pastora Ana Lúcia Câmara, por estar presente nos momentos mais especiais de minha vida (desde o Ministério Boas Novas até aqui). Ao meu grande amigo pastor Thiago Câmara, meu líder, nunca mediu esforços em me ajudar, o honrarei aonde quer que eu vá. Aos meus amigos da Rede Boas Novas, em especial, aos pastores Márcio Ribeiro e dje Alex Silva, nos momentos difíceis desta caminhada sempre estiveram ao meu lado dando o apoio e conforto necessário.

Agradeço ainda, a Faculdades EST, pela excelência no ensino, essa instituição ficará marcada na minha vida. Aos meus professores, e por pertencer a uma turma tão especial, unida com pessoas tão amáveis, serão amigos para vida toda, mesmo estando, todos nós, separados pela distância.

Louvo a Deus também, pela nossa Faculdade Boas Novas, em Manaus, nas pessoas dos diretores, meus amigos: Edivaldo Lima, Maria José, e a toda equipe que deu o suporte necessário para este momento. Esta instituição, onde comecei minha jornada acadêmica, tem feito a diferença no ensino superior do Amazonas. Faltam palavras, pois o meu coração está cheio de emoção a redigir este momento magnífico da minha vida.

Nos últimos dois anos eu tive a certeza que a vida é feita de escolhas, vale a pena persistir. Escolhi acreditar na qualificação. Escolhi superar os desafios e a vencer os obstáculos. Sou um jovem realizado, pois quem tem Jesus, uma família, uma igreja, amigos não necessita de mais nada, “as demais coisas serão acrescentadas”...

Eu escolhi ser um servo, que mesmo com mais esse degrau que subi na minha carreira, sei que desci no degrau da honra. Que Ele cresça, que eu diminua. A minha escolha, afinal, foi ser um servo, mas de Jesus.

Até aqui Ele me ajudou, e sempre O honrarei enquanto eu viver,
Amém! ... E acabou.

Israel da Costa Carvalho

RESUMO

O presente estudo tem como tema as mídias sociais como um espaço utilizado pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM) para a evangelização. A pesquisa é de caráter qualitativo, do tipo bibliográfico, e descritiva das mídias sociais utilizadas pela IEADAM. Analisa as mídias sociais a partir do ponto de vista teórico a fim de compreender qual é esse novo espaço (ciberespaço), o que move a interatividade (cibercultura) e como a religião está inserida nesse contexto (ciberteologia). Debate as concepções éticas nas relações entre os indivíduos nas mídias sociais, cujas identidades muitas vezes são forjadas e a alteridade se mostra vulnerável. As concepções éticas apontam para um caminho possível para tornar as mídias sociais um espaço alternativo proativo. Especificamente a ética cristã, por sua vez, vem orientar as igrejas cristãs nessa tarefa. As mídias sociais, inseridas dentro de um contexto de cibercultura, podem vir a ser um espaço para a evangelização, mas a igreja deve estar ciente de aspectos como a desterritorialização, a fragilização das relações pessoais e das suas responsabilidades éticas no uso destas mídias. Assim, as mídias sociais devem ser utilizadas como um complemento ao trabalho de evangelização para não perder a essência comunitária.

Palavras-chave: Mídias Sociais. Ética. Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas.

ABSTRACT

The theme of this study are the social medias as a space used by the Evangelical Church of the Assembly of God in Amazonas (IEADAM) for evangelization. The research is of a qualitative, bibliographic character, and descriptive of the social medias used by the IEADAM. It analyzes the social medias based on a theoretical point of view so as to comprehend what this new space (cyberspace) is, what motivates the interactivity (cyber culture) and how religion is inserted in this context (cyber theology). It debates the ethical conceptions in the relations between the individuals in the social medias whose identities are often forged and the otherness shows itself to be vulnerable. The ethical conceptions point to a possible path to transform social medias into a proactive alternative space. Specifically, the Christian ethic comes to guide the Christian churches in this task. The social medias, inserted within a context of cyber culture, can become a space for evangelization, but the church must be aware of aspects such as de-territorialization, weakening of personal relations and of their ethical responsibilities in the use of these medias. Thus, the social medias should be used as a complement to the work of evangelization to not lose the community essence.

Keywords: Social Medias. Ethics. Evangelical Church of the Assembly of God in Amazonas..

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Blog – Reflexão	24
Figura 2 - Blog – Interação dos membros da IEADAM.....	25
Figura 3 - Blog – Interação no Blog.....	26
Figura 4 – Facebook – Página “sobre”	27
Figura 5 – Facebook – Pastor Jonatas.....	28
Figura 6 – Facebook – Capacitação.....	29
Figura 7 – Instagram – Pastor Jonatas	30
Figura 8 – Instagram – Nosso Programa	31
Figura 9 – Instagram – Culto.....	32
Figura 10 – Youtube – Entrevista DINTER.....	33
Figura 11 – Youtube – Bodas de Prata	34
Figura 12 – Youtube – reinauguração de templo.....	35
Figura 13 – Site – Inicial.....	36
Figura 14 – Site – CEADAM, Missões e Ministério Boas Novas	36
Figura 15 – Twitter – TV Boas Novas.....	37
Figura 16 – Vatican Necropolis Tour	46
Figura 17 – Santuário Virtual.....	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAZONAS E A MÍDIA SOCIAL	15
1.1 IEADAM: histórico e estrutura	15
1.1.1 Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas – CEADAM.....	16
1.1.2 Células de Evangelismo e Crescimento – CEC.....	17
1.1.3 Missões.....	20
1.1.4 Ministério Boas Novas – MBN	20
1.1.5 Organização e atuação.....	21
1.2 As mídias digitais e a IEADAM	22
1.2.1 Blog.....	23
1.2.2 Facebook	26
1.2.3 Instagram.....	29
1.2.4 Youtube	32
1.2.5 Site.....	35
1.2.6 Twiter e Whatsapp	37
1.2.7 Aplicativo	38
2 IGREJA E MÍDIA SOCIAL	39
2.1 A ciberteologia	40
2.1.1 Um novo espaço dentro de uma nova cultura	41
2.2 Possibilidades e limitações	44
2.2.1 Relações interativas.....	44
2.2.2 Mobilização e Evangelização.....	49
3 RESPONSABILIDADES ÉTICAS	55
3.1 Identidade e alteridade em xeque	56
3.2 Concepções éticas	59
3.3 Ética (cristã) na comunicação	64
CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS	73
ANEXO 1	78

INTRODUÇÃO

A boa comunicação entre as pessoas é fundamental para uma relação harmônica entre os indivíduos. Ao longo dos anos as formas de comunicação foram se modificando chegando, assim como as relações entre os indivíduos. Na contemporaneidade, as relações são caracterizadas, basicamente, pela diminuição significativa do contato humano direto, substituído pelas mídias sociais na rede mundial de computadores, a internet.

Neste contexto, várias instituições da sociedade tiveram que se adequar às novidades e assim devem permanecer acompanhando as transformações. A igreja, enquanto instituição, também teve que abrir as suas portas para celebrar (interagir) com seus seguidores a partir das mídias sociais na internet.

Desta forma, as mídias sociais se apresentam como uma possibilidade para a evangelização. A Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM) se apropria destas ferramentas para alcançar esse público cada vez maior das mídias sociais.

Assim, a dissertação de mestrado tem como tema as mídias sociais, mais especificamente as redes sociais e o blog, que se apresentam como um novo veículo de comunicação para com os seus seguidores, uma nova forma de evangelização, que é utilizado também pela IEADAM.

As mídias sociais – a utilização das redes sociais (Facebook), das multimídias (Instagram, Youtube) e blogs e microblogs (twitter) como meios de divulgação da Palavra de Deus – aparecem como testemunho das ações/projetos da IEADAM nas transformações de vidas.

A classificação das mídias sociais em redes sociais, blog e microblog e as multimídias tem como base o artigo de Kietzmann.¹ As diferenças nas mídias sociais têm como base a extensão que cada qual se concentra, seja mais para relações, ou para compartilhamento de vídeos e fotos, ou apenas de textos. Os parâmetros utilizados foram: identidade (como cada indivíduo se apresenta), conversações (a forma de comunicação entre os indivíduos), compartilhamento, presença (se está

¹ KIETZMANN, J.H., HERMKENS, K., McCarthy, I.P., & Silvestre, B.S. *Social media? Get serious! Understanding the functional building blocks of social media*. Business Horizons, Vol. 54(3), p. 241-251. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/IanMcCarthy/2011-social-mediabh>. Acesso em 01 jun. 2016.

online ou off-line), as relações (interações entre dois ou mais indivíduos), reputação (fidelidade das informações) e grupos (formação de comunidades).

Faz-se importante essa definição inicial uma vez que o objetivo norteador da dissertação é analisar as mídias sociais como ferramentas de evangelização da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas.

Desta forma, o primeiro capítulo elenca os tipos de mídias sociais utilizadas pela IEADAM, quais seja, o *Blog, Facebook, Instagram, Youtube, Twitter*, além do site institucional, do *Whatsapp* e do aplicativo próprio da IEADAM. Constata-se que há uma interatividade significativa entre os seguidores e a IEADAM, principalmente pelo Facebook (que pode ser visualizado nos comentários aos *post's*) e Youtube (pelo número de visualizações dos vídeos).

O segundo capítulo trata as mídias sociais a partir do ponto de vista teórico a fim de compreender qual é esse novo espaço (ciberespaço), o que move a interatividade (cibercultura) e como a religião pode e está inserida nesse contexto (ciberteologia).

Fato é que as novas gerações nascem em meio a essas mídias sociais com uma linguagem peculiar. Logo, fazem parte do cotidiano e, como tal, não podem ser ignoradas, mas incorporadas pela igreja.

Tais mudanças levam à constatação de que há uma profunda alteração nos modos de relacionamentos na contemporaneidade. Tudo acontece numa velocidade muito grande e com enorme “despejo” de informações. Saber lidar com isso, tanto como emissor e receptor, mostra-se como desafio.

Por isso, no capítulo terceiro, o foco é a ética nas relações nas mídias sociais, esse ciberespaço cujas identidades muitas vezes são forjadas e a alteridade se mostra vulnerável. As concepções éticas apontam para um caminho (utópico?), possível para tornar as mídias sociais um espaço alternativo proativo. Especificamente a ética cristã, por sua vez, vem orientar as igrejas cristãs nessa tarefa.

A IEADAM, preocupada com a ética e com a comunicação eficaz, tem em seu *staff* pastores com formação na área da comunicação/jornalismo para melhor compreender essa nova linguagem e as novas ferramentas.

A comunicação foi essencial para que Jesus Cristo propagasse a Boa Nova. Com o passar dos tempos novas formas de comunicação e interação entre as

pessoas foram surgindo. A Igreja não pode ficar parada, mas acompanhar a modernidade e o que ela oferece.

Assim, a escolha do assunto apresenta grande importância porque trata de um tema caro nos dias atuais, em meio à multiplicidade de religiões e crenças, em tempos de reclusão cada vez maior, num processo de individualização incentivado pela chamada globalização, além de contribuir na discussão teórica acerca do tema.

A pesquisa é de caráter qualitativo do tipo bibliográfico. Segundo Vergara², a pesquisa bibliográfica tem seu desenvolvimento inicial a partir de material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos, direta e indiretamente ligados à nossa temática. Porém, é também uma pesquisa descritiva, das mídias sociais da IEADAM, que, segundo Vergara³, expõe as características de determinada população ou fenômeno, além de estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

Por fim, destaca-se que a motivação para o trabalho que se apresenta está no fato deste pesquisador atuar como um dos responsáveis pelas mídias sociais da IEADAM. Sentiu-se a necessidade de um aprofundamento maior na área da teologia e da ética e de relacionar com a gestão/administração dessas mídias. A inquietação sobre **como relacionar de maneira correta e eficiente essa nova tecnologia com o Evangelho** passou a fazer parte do cotidiano. A preocupação com a ética, com a responsabilidade para com a mensagem cristã e para com o outro nesse novo espaço sempre esteve no “roteiro” da equipe da IEADAM. Tem-se a certeza de que o presente trabalho não fecha a discussão, mas abre caminhos e possibilidades para maiores debates e crescimentos.

² VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

³ VERGARA, 2004.

1 IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAZONAS E A MÍDIA SOCIAL

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM), às vésperas do seu centenário, mostra-se proativa e ciente do seu tempo. A igreja apresenta uma estrutura complexa, com focos na evangelização, na educação, na comunicação e na formação de um cidadão integral.

Além dos espaços tradicionais, a IEADAM busca as relações com seus seguidores nesse novo que se abre, o “ciberespaço”. A Igreja não pode ficar de fora dessa revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação que começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado, conforme Castells.⁴ Após uma exposição inicial sobre o seu histórico e a sua estrutura, elencam-se as mídias sociais utilizadas pela IEADAM a fim de compreender quais as possibilidades que esse espaço pode oferecer para continuar a missão cristã.

1.1 IEADAM: histórico e estrutura

Em 1917 chega a Manaus Severino Moreno de Araújo vindo de Belém, PA, lançando a preciosa semente da Assembleia de Deus.

Seu trabalho foi grandemente abençoado e rendeu muitos frutos. Porém, sentindo a necessidade de alguém para cuidar do pequeno rebanho, solicitou à igreja em Belém (PA) um pastor. Em resposta a esse pedido, no dia 18 de outubro de 1917, embarcava em Belém, com destino a Manaus, o casal de missionários suecos Samuel e Lina Nystron.⁵

No primeiro dia de 1918, Samuel Nystron e Lina Nystron organizaram e fundaram a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Manaus. O primeiro batismo, com quinze pessoas, foi nas águas do igarapé Mestre Chico, efetuado pelo missionário Samuel Nystron.

A igreja não tinha um local próprio para se reunir. A partir da doação da irmã Augusta é que se começou a construir o templo, inaugurado em 31 de dezembro de 1929, mesmo faltando finalizar algumas partes. E este foi o primeiro templo da Igreja

⁴ CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

⁵ IEADAM. Nossa História. Disponível em: <http://ieadam.com.br/nossa-historia/>. Acesso em 30 abr. 2016. As informações a seguir constam no mesmo site da IEADAM.

Evangélica Assembleia de Deus em Manaus, hospedando a primeira Convenção Regional, realizada de 15 a 22 de novembro de 1936.

Após o pastor Samuel Nystron, seguiram mais quinze pastores que presidiram a igreja, sendo o atual pastor Samuel Câmara, desde fevereiro de 1997.

1.1.1 Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas – CEADAM

A Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas é uma sociedade civil sem fins lucrativos, com jurisdição em todo território amazonense. O objetivo é congregar e congregar quadrienalmente todos os obreiros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas em todo Território amazonense. Nesta convenção se avalia a eficácia do desenvolvimento evangelístico a cargo da igreja sede e das igrejas vinculadas. Também se traça planos e diretrizes para exercícios futuros, tanto no plano espiritual quanto administrativo e social, decidindo ainda sobre questões de âmbito geral trazidas à decisão plenária da Convenção Estadual.⁶

Todo o Estado do Amazonas é dividido em Municípios. Nestas áreas há um centro de apoio, onde o pastor deste centro é o coordenador dos seus vizinhos, responsável por acompanhar, apoiar e resolver os problemas que possam ocorrer. Atualmente há 62 Áreas de Coordenação. Além de ser o Centro da Igreja no Amazonas a Convenção tem a finalidade de administrar a parte espiritual e material da Igreja no Estado; autorizando ou consagrando novos obreiros, orientando pastores, definindo metas, administrando a criação de novos campos, mantendo o registro e o cadastro do obreiro, do campo e de todos os acontecimentos que ocorrem nas Igrejas no Estado.⁷

Atualmente no estado do Amazonas são mais de 2450 pastores, 1071 campos eclesiais e mais de 3 mil templos, todos filiados e cadastrados na CEADAM, além de mais de 10 mil líderes de células, e um número geral de membros da ordem de 300 mil. “Quadrienalmente, esses pastores vêm a Manaus para a Convenção Estadual, onde cada um representa sua Igreja e localidade, nenhum outro evento reúne representantes de mil localidades do Amazonas de uma só vez.”⁸

⁶ CEADAM. *Sobre*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/ceadam/sobre/>. Acesso em 30 abr. 2016.

⁷ CEADAM. *Sobre*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/ceadam/sobre/>. Acesso em 30 abr. 2016.

⁸ CEADAM. *Sobre*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/ceadam/sobre/>. Acesso em 30 abr. 2016.

Essa convenção é necessária porque o Amazonas é imenso e o seu acesso é difícil e demorado; há lugares onde são necessários quase trinta dias de viagem por barco para se chegar, como no município de Ipixuna. “Mas o Evangelho do Senhor Jesus tem chegado através de nossos pastores e tem alcançado vidas preciosas para Deus. Esta é a nossa parte, este é o nosso trabalho, e é por isso que oramos para que Deus salve o Amazonas!”⁹

1.1.2 Células de Evangelismo e Crescimento – CEC

A ideia da criação de Células de Evangelismo e Crescimento vem do livro dos Atos dos Apóstolos, e a igreja primitiva ali descrita na sua organização: “cultos onde houvesse salvação de vidas aos milhares, primeiro 3 mil, depois 5 mil pessoas, chegando, nos próximos, a contar multidões de discípulos; outros são os milagres, a presença do Senhor com eles, realizando sinais e maravilhas.”¹⁰

A partir disso, se pensou numa igreja semelhante e questionamentos surgiram.

Mas, qual o segredo da igreja primitiva? Pois seus membros, mesmo recebendo uma saraivada de questionamentos, e, sendo perseguidos, perseveravam (permaneciam praticando e vivendo o que aprenderam dos líderes) nos ensinamentos dos apóstolos, onde a comunhão não era somente aquela que muitas das vezes tinham nos cultos de ceia, e sim algo mais excelente, visto que cada membro compartilhava com a liderança todos os projetos para a expansão do Reino de Deus. Uma igreja que os vizinhos sentiam prazer em tê-los por perto, pois caíam na simpatia e na graça deles, mostrando que havia relacionamento, (At. 2.37.47). Eles conheciam as mudanças acontecidas nas vidas de nossos irmãos, diferente de muitos cristãos, que não querem se envolver com o próximo para não se mancharem com o pecado.¹¹

Importante se verificou, então, o trabalho da igreja nas casas, algo que remonta ao início da igreja primitiva. Analisou-se como viviam os discípulos:

- Nossos irmãos do primeiro século tinham reuniões nas casas, com a finalidade de ensinar a Palavra de Deus e alcançar as pessoas lá onde elas convivem umas com as outras no cotidiano: nas casas, nas ruas, no trabalho, nos templos etc. Naquelas reuniões, os recém-nascidos eram

⁹ CEADAM. *Sobre*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/ceadam/sobre/>. Acesso em 30 abr. 2016.

¹⁰ CEC. *Mensagens*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/celulas-de-evangelismo-e-crescimento-cec/>. Acesso em 30 abr. 2016.

¹¹ CEC. *Mensagens*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/celulas-de-evangelismo-e-crescimento-cec/>. Acesso em 30 abr. 2016.

abrigados e amamentados espiritualmente no calor dos berços dos grupos caseiros. Ali aprendiam a falar e a caminhar, receberam os cuidados ternos até se tornarem jovens aptos a serem, também, novos pais para cuidarem com carinho dos novos irmãos?

- Eles tinham outra reunião do grande grupo, que podemos denominar de Celebração, onde todos tinham contato com a liderança maior. Ela trabalhava no geral, e podemos ver que realizou grandes colheitas. A prática principal dessas reuniões era o ensino e a pregação.¹²

Com esse espírito é que se criaram as Células de Evangelismo e Crescimento. Cada célula é o lugar utilizado por Deus para gerar crescimento no corpo. São reuniões fora do edifício da igreja com o propósito de evangelizar e deixar aptas as pessoas para originar uma nova célula num prazo máximo de um ano. São pequenos grupos, até 15 pessoas, que “se reúnem em um lugar para viver todos os aspectos essenciais da vida da igreja (comunhão, adoração, ensino, evangelismo, discipulado e serviço) de uma maneira informal, pessoal e participativa experimentando no meio deles a presença, o poder e o propósito de Jesus.”¹³

As células são:
 Um lugar para encontrar a Jesus Cristo
 Um lugar onde pertencer
 Um lugar para crescer
 Um lugar para se doar
 Um lugar para alcançar a outros.¹⁴

A analogia é feita com as células que compõem o corpo humano, unidades básica estrutural de um corpo humano vivo. Elas “funcionam” em conjunto com outras e formam o todo do corpo humano. Em 1 Coríntios 12.27 aprendemos que somos o Corpo de Cristo.

Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.
 E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.
 Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres?
 Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos?
 Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente.

¹² CEC. *Mensagens*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/celulas-de-evangelismo-e-crescimento-cec/>. Acesso em 30 abr. 2016.

¹³ CEC. *Mensagens*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/celulas-de-evangelismo-e-crescimento-cec/>. Acesso em 30 abr. 2016.

¹⁴ CEC. *Mensagens*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/celulas-de-evangelismo-e-crescimento-cec/>. Acesso em 30 abr. 2016.

Cada qual diferente do outro e com atuação/dons diferentes. As células visam isso, sendo diferentes, harmonizam o todo.

Uma Célula é a unidade básica de construção da Igreja. Todos nós precisamos nos relacionar com pessoas com as quais possamos nos identificar e a quem ajudar em nosso caminhar cristão. O Grupo de Célula é um modo prático para que encontremos uma verdadeira comunidade, e até mais importante para participar dela.

Por que células na Igreja:

- A igreja não teve prédios por três séculos – a época do crescimento mais rápido da igreja! Muitas vezes ela se reuniu em salões para ensinamentos e celebrações, mas a vida da igreja era alimentada e cuidada nos lares. Atos 2.46; 5.42; 12; 16.40; 20.20; Rm 16.5; Co 16.19; Cl; Fl 2.

- Diminuí os recursos financeiros necessários para expansão do Reino de Deus. A visão antiga era inicialmente implantar uma igreja em cada bairro. Cada uma com seu prédio. Pastor assalariado, equipamento de som, etc. Para o funcionamento de uma célula muito pouco é necessário além da própria residência de um irmão. Com a estratégia de células, podemos fazer a obra mesmo não tendo recurso algum.

- Não há prédio suficiente para conter a colheita de almas que está vindo. Nós não devemos limitar o crescimento de igreja ao tamanho de nosso prédio. Ao abraçarmos a visão, acreditamos que vamos ver muitas igrejas com milhares de pessoas em apenas poucos anos.¹⁵

Os propósitos das células são:

1. Fazer discípulos (Mt 28.19-20).
2. Desenvolver uma vida de oração. Marcos 1.35 – A vida de oração de Jesus.
3. Desenvolver uma comunhão íntima (At. 2.42), a Koinonia.
4. Ministério do corpo (1 Co 14.26). Providenciar oportunidade para cada membro ministrar no culto de Domingo a noite é impossível, levaria uma eternidade.
5. A igreja de Jerusalém tinha grupos grandes e pequenos. Grupos grandes para equipar os santos.
6. Cuidado pastoral (Mt 9.35-38). Jesus não podia ministrar efetivamente a milhares, ninguém pode. A multidão precisava mais do que apenas um toque de milagres, eles precisavam de ministério pessoal também.
7. Levantar novos líderes (2 Tm 2.2). Os dons são desenvolvidos por mãos-a-obra, nas células.
8. Evangelismo (Atos 2.46-47). A célula treina “pescadores de homens”.
9. Permitir acesso em outras comunidades pessoais.
10. Devolver o ministério para a igreja leiga (1 Pe 2.5,9). O sacerdócio geral de todos os crentes, um dos grandes ensinamentos de Martinho Lutero.
11. Entrar nos lares para o Senhor, para ensinar, regozijar e receber outros. Adorar e orar juntos. Comer e beber juntos. Fazer de nossas casas lugares de hospitalidade, generosidade e conquista para Deus.¹⁶

¹⁵ CEC. *Mensagens*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/celulas-de-evangelismo-e-crescimento-cec/>. Acesso em 30 abr. 2016.

¹⁶ Adaptado de: CEC. *Mensagens*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/celulas-de-evangelismo-e-crescimento-cec/>. Acesso em 30 abr. 2016.

Os líderes das células também fazem uso da tecnologia para se comunicarem. A IEADAM envia por *whatsapp* mensagens a serem trabalhadas nas células. Por fim, o método da CEC é amplo e complexo. Pode ser visualizado no esquema que está no Anexo 1.

1.1.3 Missões

A Visão Missionária da Assembleia de Deus no Amazonas (VIMADAM) é um dos braços de atuação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas – IEADAM. O objetivo é ultrapassar as fronteiras do Brasil. A secretaria de missões transcultural surgiu em 1996. O objetivo era “[...] alcançar partes remotas do mundo com as boas novas de Cristo, através da vida de homens e mulheres tementes a Deus, os quais na época serviam ao Senhor aqui no Amazonas”.¹⁷

Foram realizadas pela IEADAM, inicialmente, missões em Moçambique. Quatro anos depois outras equipes seguiram em direção a Angola e Timor-leste. Já são 19 anos de missões para divulgar o evangelho de vida, libertação e paz! São 19 países alcançados: Estados Unidos, República Dominicana, Haiti, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru, Moçambique, Angola, Congo, Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Suíça, Papua Nova Guiné, Timor-leste, Indonésia, e mais recentemente no Japão.

1.1.4 Ministério Boas Novas – MBN

Em 1993 iniciaram-se os trabalhos com uma emissora de rádio e TV¹⁸ para propagar o evangelho. Com essa conquista, nasceu também o Grupo Boas Novas, para louvar e adorar ao Senhor no programa da mais nova emissora: Alfa e Ômega.

Foram lançados diversos CD’s de louvor a Deus. Trata-se de um Ministério que se coloca sempre à frente das festividades e eventos da IEADAM.

Em setembro de 2007, no complexo Canaã, mais de sete mil pessoas se

¹⁷ IEADAM. Missões, *Quem somos*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/vimadam/sobre/>. Acesso em 30 abr. 2016.

¹⁸ A TV Boas Novas é uma televisão cristã, presente em 23 capitais brasileiras e transmitida para 220 cidades do Brasil. BOASNOVASTV. Institucional. Disponível em: <http://boasnovas.tv/institucional/>. Acesso em: 30 abr. 2016.

reuniram para mais uma realização concebida por Deus, o lançamento do sexto CD – Santo Deus – no qual a música “Santo Deus” foi composta pela Pastora Ana Lúcia, maestrina e Líder do Ministério, onde a canção passou a ser cantada nas igrejas evangélicas em Manaus e em outros estados do Brasil.¹⁹

O MBN também ultrapassa as fronteiras do Brasil. “Em Maio de 2010, o MBN foi convidado a evangelizar na Venezuela, em um congresso na ‘Iglesia Apostolica de Puerto Ordaz’.”²⁰ O Ministério conta com aproximadamente vinte integrantes, entre diretores e músicos.

Todos fazem parte da grande festa que é realizada a cada ministração. “Cremos que Deus tem muito mais, pois sua Palavra declara que “os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos” (Is.55.8), e sabemos que a dependência nEle nos levará a um sobrenatural tremendo e a novas conquistas” [...].²¹

1.1.5 Organização e atuação

No ano de 2011 percebemos que a Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM) fazia a sua comunicação junto aos membros e sociedade somente por meio do Radio, da TV e de impressos. Com o avanço da tecnologia e o crescimento da igreja, sobretudo na juventude, houve uma necessidade de se criar e fazer um investimento nas mídias sociais, digitais da igreja. Para tanto, foi elaborado um projeto integrado de evangelização através do meio de comunicação que mais cresce e que é o mais rápido hoje, a Internet.

O primeiro passo foi a criação de um *blog*, no qual os principais eventos, ações e cultos eram registrados diariamente para, a princípio, informar a igreja de tudo o que era realizado. Este *blog* cresceu tão rapidamente que não demorou a se chegar a mais de 100 mil acessos mensais. Com o passar dos dias, viu-se a necessidade de também utilizar outras mídias, como *facebook*, *twitter*, *instagram*, *youtube*, *site*, aplicativo e *whatsapp*.

O objetivo principal da IEADAM é alcançar de diversas formas os seus mais de 350 mil membros, que estão em mais de 100 cidades brasileiras e em diversos

¹⁹ IEADAM. Ministério. *Sobre*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/mbn/sobre/>. Acesso em 30 abr. 2016.

²⁰ IEADAM. Ministério. *Sobre*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/mbn/sobre/>. Acesso em 30 abr. 2016.

²¹ IEADAM. Ministério. *Sobre*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/mbn/sobre/>. Acesso em 30 abr. 2016.

países do mundo. Trata-se, portanto, de um projeto de uma igreja que investe na área de comunicação com uma emissora de TV e Radio e que há 22 anos é comprometida em trazer benefícios para a família, com uma programação de faixa etária livre, onde a pregação do evangelho do Senhor Jesus é a principal marca da emissora.

A IEADAM tem representantes em todos os níveis da sociedade amazonense, como um deputado federal, dois estaduais, 4 vereadores, mais de 30 prefeitos em todo o Estado, 5 secretários de estado, juízes, desembargadores, conselheiros tutelares, a igreja exerce um papel decisivo durante o pleito municipal, estadual e federal.²²

A IEADAM investe na área de educação, com uma faculdade que há 10 anos tem formado centenas de pessoas para mercado de trabalho, com uma educação diferenciada, partindo do princípio que o conhecimento traz liberdade. Hoje a faculdade conta mais de 6 cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), cursos de pós-graduação, MBA e já está entre as melhores instituições de ensino superior do estado. Ainda nesta área, a IEADAM conta com uma escola aonde a criança chega na educação infantil, ensino fundamental e chega até o ensino médio, dando possibilidade de chegar até o ensino superior.

A igreja cresce em ritmo acelerado e, com isso, a presidência da IEADAM, trabalha com uma visão ampliada de Reino, que tem como objetivo cooperar na divulgação da Palavra de Deus através dos meios de comunicação social, alcançando principalmente a população manauara, amazonenses, brasileira, povos de fala portuguesa e demais povos do mundo.²³

1.2 As mídias digitais e a IEADAM

O processo de evangelização está presente nas mídias digitais mais expressivas. Em tempos em que o contato pessoal está cada vez mais escasso, em que a tecnologia parece vencer o duelo contra as relações pessoais, ao invés de negá-las, há que se usá-las igualmente.

²² Os dados apresentados não estão publicados. São dados da IEADAM a partir de pesquisas internas.

²³ Os dados apresentados não estão publicados. São dados da IEADAM a partir de pesquisas internas.

Arturo Spadaro menciona a participação, interatividade, compartilhamento de conteúdos, associação e plataforma de troca para compreender as redes sociais na internet. Destaca que se trata de “[...] um ambiente comunicativo, formativo e informativo [...]”.²⁴ Enfatiza que a internet é um meio cultural, com um estilo de pensamento e com novo território e forma de educação. E é disso que a IEADAM se apropria para alcançar seus membros.

Abaixo seguem as mídias sociais utilizadas pela IEADAM que procuram contemplar os conceitos acima e relacioná-los com a evangelização.

1.2.1 *Blog*

O blog é um “diário na Rede”, é “a voz na web”, uma espécie de diário e jornalismo informal. Spadaro²⁵ defende que se trata de uma forma irregular de narração que envolve três dimensões, emocional-expressiva, crítica e a informativa jornalística. Trata-se, segundo o autor, de uma comunicação espontânea e autêntica.

No caso da IEADAM, O *Blog*²⁶ é uma ferramenta muito ativa. Traz consigo sempre uma reflexão, além de comunicar os eventos da IEADAM e da comunidade em geral. Também há na página um link para o *twitter* da IEADAM.²⁷

O *Blog* traz mensagens da CEC (Célula de Evangelismo e Crescimento). As mensagens abordadas na CEC apresentam uma reflexão sempre relacionada à mensagem que será ministrada.

Quando do seu primeiro dia de publicação, em 22 de agosto de 2013, foram quatro publicações com reflexões.

²⁴ SPADARO, Antonio. *Web 2.0: redes sociais*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 7.

²⁵ SPADARO, 2013, p. 30..

²⁶ IEADAM. CEC. Disponível em: <http://ieadam.com.br/?s=CEC>. Acesso em 11 maio 2016.

²⁷ O *Twitter* é abordado no item 1.2.6.

Figura 1 Blog – Reflexão

Mensagens



O Jesus que desejo amar, Ef 3.17-19 Mensagem da CEC

O Jesus que desejo amar, Ef 3.17-19 Mensagem da CEC

Muitos temem a Deus, mas não O amam

Introdução:

Muitas vezes nossa religiosidade é fruto de medos, desejos e ou trocas. Muitos temem a Deus, mas não O amam. Outros têm em Deus uma fonte que realiza seus desejos, mas também não O amam. Quantas vezes somos induzidos e exortados a nos rendermos a Deus, mas por coação e não por amor?

O Jesus que desejamos amar mais e mais é o Jesus da Bíblia, o único que nos enche o coração de um desejo de amá-lo mais ainda, a medida que nos aprofundamos em Sua intimidade.

1. Todos os atos e movimentos de Jesus têm por motivação o amor. Jo 13.1. Jesus não esconde segundas intenções. Não age com hipocrisia. É sincero e honesto sempre. Você considera fácil encontrar alguém assim? Pois eis como Jesus é. Não podemos contar com Jesus somente quando não erramos. Ele não estará ao nosso lado apenas quando estamos fazendo tudo certo. Quando calmos e erramos Ele está ao nosso lado para nos ajudar a levantar. A mulher apanhada em adultério é um exemplo disso. Ela errou, descumpriu a lei (não adulteraras), e deveria ser apedrejada. Mas Jesus Se colocou ao lado dela. Deu-lhe a chance de se reerguer.

João diz que não devemos errar, mas se acontecer de errarmos (e ele mesmo diz que quem não peca é mentiroso) temos ajuda em Jesus.

2. Jesus não desiste de nós quando O decepcionamos. Certamente já decepcionamos Jesus muitas vezes. Já quebramos promessas que fizemos, quase jurando de pés juntos que não as descumpriríamos. Outras vezes já quisemos desistir. Mas sabem o que nos mantém firmes no Caminho? Jesus nunca desiste de nós e isso é mais do que lealdade ou fidelidade – isso é amor. O mais sublime amor. Sendo Deus Todo-Poderoso, Jesus poderia nos obrigar a servi-LO. Em vez disso, nos convida e diz-nos que não nos quer servos, mas amigos. Dá-nos a liberdade de recusar o convite e diz que mesmo assim continuará nos amando. Ah, como esse jeito de Jesus nos constrange! Seu amor nos constrange.

Conclusão:

Jesus não negociou Seu compromisso de servir a Deus.

Nenhuma necessidade, nenhum a condição espetacular e nenhuma glória deste mundo O seduziu. Jesus nos amou de tal maneira que não retrocedeu da cruz por nossa causa. Quando vemos tudo que Jesus fez e como viveu, renunciando a Si mesmo e Se oferecendo para morrer por nós na cruz, ficamos perplexos com tão grande e incomparável amor. Conhecer a Jesus só faz brotar em nosso coração o desejo de amá-LO mais e mais.

Próximos eventos

28/05

Dia da Evangelização
Global

Mais detalhes

28/05

Mega Rede Jovem -
Núcleos / Áreas

Mais detalhes

29/05

Dia da Evangelização
Global casa por casa

Mais detalhes

Notícias recentes

20/05/2016

Preparativos – Dia Da Evangelização Global

Em 2015, os pastores fundadores deste movimento, estiveram em Manaus [...]

20/05/2016

Turma Semipresencial do Curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas conclui mais um módulo

Pastores e candidatos ao pastoreio da capital e Interior do [...]



[IEADAM Djalma Batista - Mensagens]: A Autoridade dos Pais e os Seus Filhos t.co/HJ1owJT via @AddThis
há um ano atrás

Fonte: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/o-jesus-que-desejo-amar-ef-3-17-19-mensagem-da-cec/>

Também há um espaço para a interação dos membros da IEADAM. Nessa interação se percebe como o trabalho de evangelização através do *Blog* se mostra eficiente. No *post* do dia 30 de abril de 2016, por exemplo, há uma reflexão sobre Ester 4.14, “Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?”

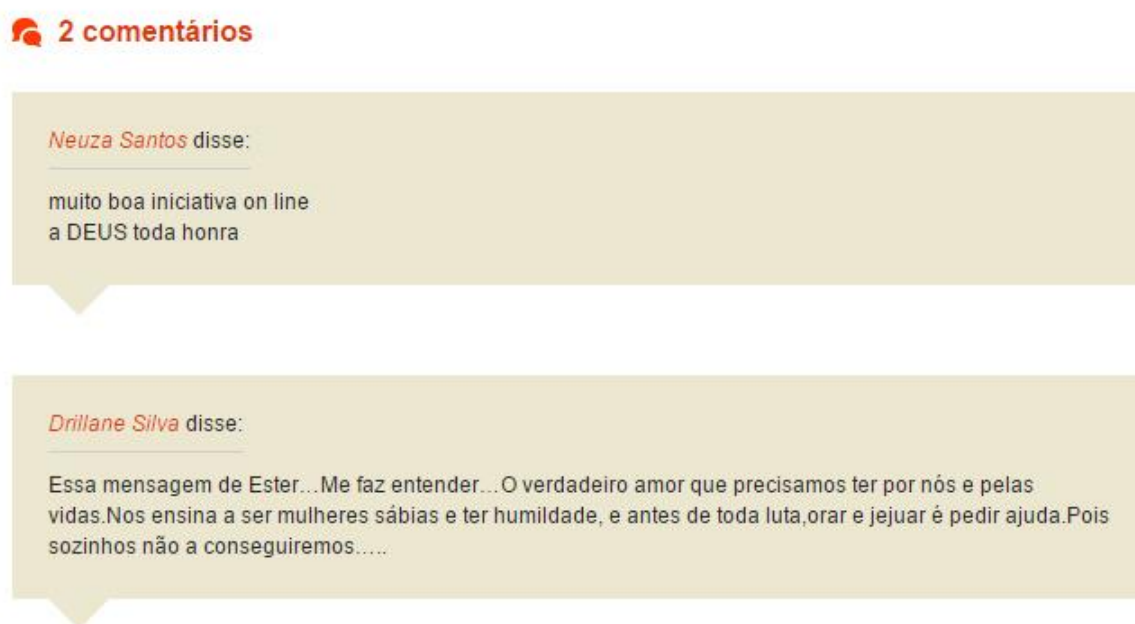
Ester foi uma mulher judia que teve um papel importante na preservação do seu povo, quando um homem cruel tentou aniquilar os judeus. O relato bíblico nos deixa claro que não foi fácil para aquela jovem enfrentar o medo, os protocolos rígidos, o pedido ao rei Assuero para que tomasse uma decisão política. Mas com muita coragem e humildade ela se aproximou do marido e, com sabedoria, ela revelou o plano macabro elaborado pelo funcionário em quem ele confiava, e assim encontrou o favor do rei.

TUDO RESULTADO OBTIDO POR ESTER, ACONTECEU PORQUE:

1. Sua posição como rainha não a deixou insensível (Ester 4.13,14).
2. Confiava na ação sobrenatural de Deus (Ester 4.15,16).
Ela viu que a situação era irreversível, pois o decreto não poderia ser mudado, seu povo seria aniquilado nas 127 províncias do império. Juntou o povo em jejum, oração e consagração. Sabia que o Deus do impossível poderia abrir as portas para uma solução e salvar o seu povo.
3. Estava disposta arriscar tudo
Essa jovem rainha arriscou sua posição, futuro, e até sua vida pela salvação do seu povo.
O que você tem arriscado para ser instrumento de Deus para salvação de uma pessoa?
O povo de Deus foi salvo porque Ester resolveu ser o instrumento de Deus para salvação de pessoas. E você? Quem sabe se não foi para um momento como este que você foi chamado.²⁸

A reação de membros foi a seguinte:

Figura 2 - Blog – Interação dos membros da IEADAM



Fonte: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/1a-mensagem-cec-maio-de-2016-chamado-para-um-proposito-ester-4-14/>

A IEADAM também reage aos comentários dos seus membros e de membros de outras confessionalidades. Quando tratou sobre “quebra-gelos” para líderes de células, ofereceu possibilidades de dinâmicas, através de *download*.

²⁸ IEADAM. 1ª Mensagem CEC / Maio de 2016, Chamado para um propósito, Ester 4.14. Mensagens, 30 de abril de 2016. Disponível em: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/1a-mensagem-cec-maio-de-2016-chamado-para-um-proposito-ester-4-14/>. Acesso em 10 maio 2016.

Figura 3 - Blog – Interação no Blog

 2 comentários

Adalberto disse:

amados irmão preciso muito de vcs ajuda
estou aqui no maranhão aonde a visão celular ainda não chegou nas igrejas Assenbléia de Deus.
atualmente estou com uns irmãos da IOBPC -igeja o brasil para cristo
estou ajudando com a implantação da visão celular.
eu morava em manaus mas aprove a Deus ter me enviado pra cá
moro em Tutoia ao norte do maranhão.

ieadam disse:

A paz do Senhor.
Parabéns pela decisão de ajudar na implantação do trabalho nos lares. Estamos a disposição para ajuda-lo.
Para o melhor entendimento da visão, assim como sua implantação, disponibilizamos o link a seguir:
<https://www.youtube.com/watch?v=F08ItLZ0Bfc>

Fonte: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/quebra-gelos-pra-que/>

Houve uma interação com membro de outra confessionalidade. A IEADAM ofereceu seu outro instrumento de mídia social, o *youtube*²⁹, para que o mesmo pudesse compreender melhor o trabalho da IEADAM com células.

1.2.2 Facebook

O Facebook foi criado em 2004 e hoje é a maior rede social do mundo com mais de um bilhão de usuários.³⁰ É considerado o fenômeno do momento em mídias sociais. Spadaro destaca que o Facebook está inserido na evolução da rede mundial de computadores, “[...] permitindo a agregação de pessoas ligadas real ou potencialmente por algo específico [...]”.³¹

²⁹ O *Youtube* é abordado no item 1.2.4.

³⁰ PINHEIRO, Felipe. *Ciberteologia: a comunicação da Igreja no século XXI*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. p. 38.

³¹ SPADARO, 2013, p. 94.

O Facebook da IEADAM³² busca o seu específico que é a sua membresia. Sua página está com mais de 5 mil amigos diretos e mais de 7 mil seguidores. A página informa aos irmãos e amigos todas as atividades da IEADAM.

Figura 4 – Facebook – Página “sobre”



Fonte: IEADAM. Facebook, Sobre. Disponível em:

https://www.facebook.com/ieadam1/info/?tab=page_info. Acesso em 30 abr. 2016.

Neste facebook elaboram-se mensagens bíblicas em forma digital e dinâmica. É postado diariamente louvores, além de matérias relacionadas às missões da igreja em todos os níveis de atuação.

A IEADAM conta com uma *Fanpage* específica do Pastor Jonatas, uma página curtida por mais de 188 mil pessoas que são evangelizadas todos os dias pelas postagens, banners, fotos, mensagens bíblicas, músicas, assuntos relacionados à família.

³² O endereço no Facebook é <https://www.facebook.com/ieadam1>.

Figura 5 – Facebook – Pastor Jonatas

CONGRESSO SOMOS JOVENS
24 E 25 DE JUNHO
AUDITÓRIO CANAÃ

Pastor Jonatas Câmara
Figura pública

Quando fizer algo nessa geração, não faça sem mim.

Usar aplicativo Curtir Mensagem

Sobre Pastor Jonatas Câmara

INFORMAÇÕES DA PÁGINA	
Data de início	Nasceu em 24 de fevereiro de 1961
Descrição curta	Pastor Presidente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas - IEADAM e Convenção Estadual da Assembleia de Deus - CEADAM
Declaração de autoria	Pastor Presidente da Igreja Evangélica Assembleia
Gênero	Masculino
Telefone	994054355
Site	http://www.ieadam.com.br

Fonte: IEADAM. Facebook, pastorjonatasoficial, *Sobre*. Disponível em:
https://www.facebook.com/pastorjonatasoficial/info/?tab=page_info. Acesso em 30 abr. 2016.

São milhares de amigos que acompanham a página, também um grande número de pessoas não evangélicas, de todos os lugares do mundo, e que sabem do mover de Deus que é evangelizado pela igreja no Amazonas.

Num dos *post* mais recentes está a capacitação de novos obreiros

Figura 6 – Facebook – Capacitação



Fonte: IEADAM. Facebook, pastorjonatasoficial, *timeline*. Disponível em: <https://www.facebook.com/pastorjonatasoficial/timeline>. Acesso em 21 maio 2016.

Os comentários ao *post* são de glória a Deus e sobre o crescimento da igreja, da necessidade de mensageiros e obreiros.

1.2.3 Instagram

O Instagram surgiu em 2012. Trata-se de um aplicativo gratuito para que usuários tirem suas fotos e as compartilhem com outros usuários da rede.³³

O Instagram é uma excelente ferramenta de comunicação social, que tem um público específico. Essa mídia social é exclusiva para divulgação de imagens.

³³ PINHEIRO, 2015, p. 40.

Contam com mais de quinze mil seguidores que diariamente também são evangelizadas pelo *instagram*.

Figura 7 – Instagram – Pastor Jonatas



Fonte: IEADAM. Instagram, *Pastor Jonatas*. Disponível em:
<https://www.instagram.com/pastorjonatasoficial/>. Acesso em 21 maio 2016.

Em todas as postagens existe o cuidado para manter uma linguagem evangelística. Há publicações de versículos bíblicos, mensagens do dia, além dos eventos realizados na IEADAM.

Na imagem acima está evidente também a preocupação social, como com a vacinação contra a gripe H1N1, com a vacinação do Pastor Jonatas. Desta forma se pretendeu informar da importância da vacinação e que não há riscos, mas apenas benefícios.

Também há fotos das atividades cotidianas do Pastor Jonatas, como no “Nosso Programa Voz da Assembleia de Deus”. Além de assistir ao programa, os seguidores podem interagir com o Pastor Jonatas.

Figura 8 – Instagram – Nosso Programa



Fonte: IEADAM. Instagram, *Pastor Jonatas*. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/BFd0pWPQFhD/?taken-by=pastorjonatasoficial>. Acesso em 21 maio 2016.

Ainda que o Instagram esteja em nome do Pastor Jonatas Câmara, são divulgados os diversos programas e atividades da IEADAM, como os próprios cultos.

Figura 9 – Instagram – Culto



Fonte: IEADAM. Instagram, *Pastor Jonatas*. Disponível em:

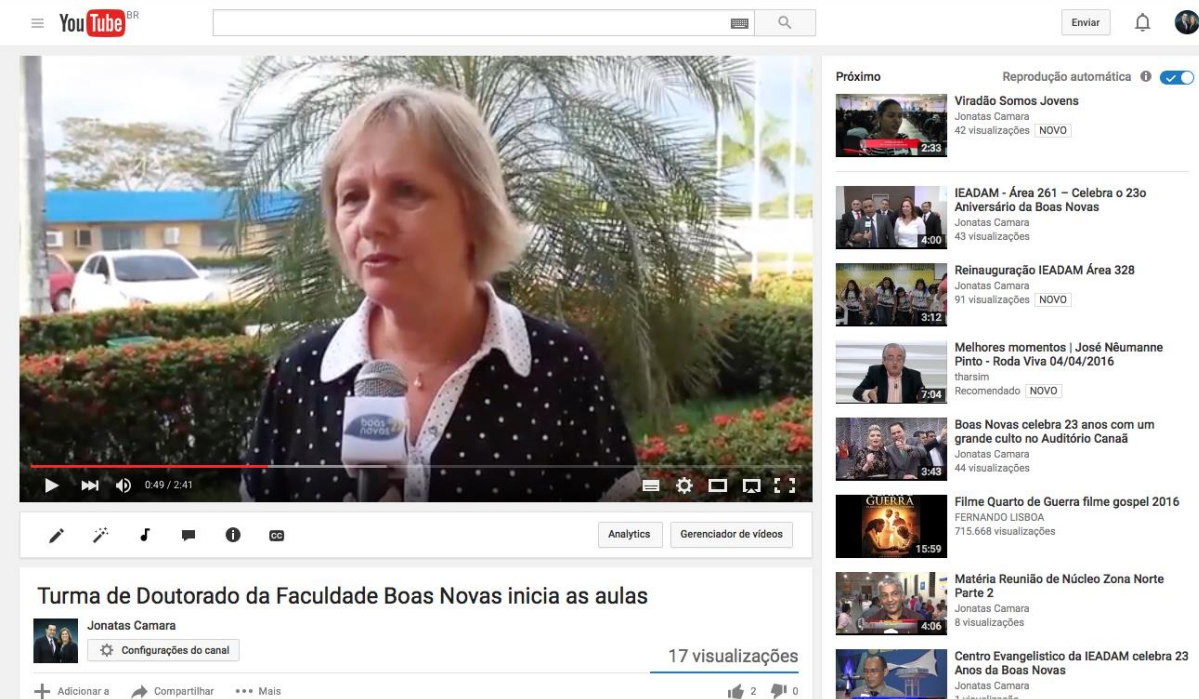
<https://www.instagram.com/p/BD6xlzbQFI4/?taken-by=pastorjonatasoficial>. Acesso em 07 abr. 2016.

1.2.4 Youtube

O Youtube é a mídia social que pega todas as matérias em vídeo utilizadas na TV para publicar na internet, ou seja, tudo aquilo que é veiculado nos programas de televisão o internauta pode acessar no youtube oficial da igreja para acompanhar também de forma bem prática e simples.

Abaixo, matéria da televisão sobre o DINTER, Doutorado Interinstitucional da Faculdade Boas Novas em parceria com a Faculdades EST, de São Leopoldo, RS.

Figura 10 – Youtube – Entrevista DINTER



The image is a screenshot of a YouTube video player. The main video shows a woman with short blonde hair, wearing a dark polka-dot top, speaking into a microphone. The video title is "Turma de Doutorado da Faculdade Boas Novas inicia as aulas" and it is from the channel "Jonatas Camara", which has 17 views. The video player shows a progress bar at 0:49 / 2:41. The right sidebar features a "Próximo" section with several recommended videos, including "Viradão Somos Jovens", "IEADAM - Área 261 - Celebra o 23o Aniversário da Boas Novas", "Reinauguração IEADAM Área 328", "Melhores momentos | José Nêumanne Pinto - Roda Viva 04/04/2016", "Boas Novas celebra 23 anos com um grande culto no Auditório Canaã", "Filme Quarto de Guerra filme gospel 2016", "Matéria Reunião de Núcleo Zona Norte Parte 2", and "Centro Evangelístico da IEADAM celebra 23 Anos da Boas Novas".

Fonte: IEADAM. Youtube, Pastor Jonatas. Disponível em:

<https://www.youtube.com/channel/UCWjcXQItHuKHzn29TsT1iw>. Acesso em 07 abr. 2016.

Comemorações de datas festivas, como as bodas de prata de um dos templos da IEADAM.

Figura 11 – Youtube – Bodas de Prata

The image shows a YouTube video player interface. The main video is titled "Bodas de Prata - IEADAM - Área 19" by the channel "Jonatas Camara". The video has 157 views and was published on March 19, 2015. The description reads: "A Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas, Área 19, no Bairro Jorge Texeira primeira etapa, realizou uma grande festa em comemoração aos 25 anos de existência, igreja pastoreada pelos prs. Manoel Messias e Elizabeth Oliveira." The video player shows a man in a suit speaking at a podium during a ceremony. To the right of the video player is a list of recommended videos, including "Viradão Somos Jovens", "ANIVERSÁRIO IEADAM D-JALMA BATISTA", "Cláudio Duarte | Seja Ponderado", "The Great I Am - Live (The Met Collective & David Bowden)", "Reinauguração IEADAM Área 328", "Bodas De Prata Pr. Roberto e Miss. Gilsely _ Cerimônia Pr. Mário Veiga e Palavra Pr.", "Culto de Celebração pelos 22 Anos de Boas Novas", "The Walking Dead 6ª Temporada - O Veredito | OmeleTV", and "Homenagem Bodas De Prata".

Fonte: IEADAM. Youtube, Pastor Jonatas. Disponível em:

<https://www.youtube.com/channel/UCWjcXQItHuKHzn29TsT1iw>. Acesso em 07 abr. 2016.

A reinauguração de templos também é comemorada. É importante sempre abrir novos templos para propagar a mensagem de Deus, mas manter os existentes é fundamental para renovar os laços com os fiéis e proporcionar um ambiente confortável e propício para ouvir a Palavra de Deus.

Figura 12 – Youtube – Reinauguração de templo



Fonte: IEADAM. Youtube, Pastor Jonatas. Disponível em:

<https://www.youtube.com/channel/UCWjcXQlttHuKHzn29TsT1iw>. Acesso em 07 abr. 2016.

Assim como outras mídias digitais, o youtube da IEADAM também está com o nome do Pastor Jonatas.

1.2.5 Site

O site da IEADAM é o lugar onde consta a agenda, os eventos realizados, as mensagens do pastor e dos grupos familiares. Podem-se conhecer todos os projetos da igreja. O site é atualizado diariamente com notícias de tudo que acontece, publicado nos formatos de texto, fotos, vídeos, imagens.

Figura 13 – Site – Inicial



Fonte: IEADAM. Site. Disponível em: <http://ieadam.com.br/>. Acesso em 07 maio 2016.

No *site* há os *links* para as diversas mídias digitais aqui mencionadas, além dos endereços dos espaços físicos da IEADAM.

Também no site da IEADAM, na parte inferior, estão os *links* dos grupos da CEADAM (Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas), Missões e Ministério Boas Novas.

Figura 14 – Site – CEADAM, Missões e Ministério Boas Novas



Fonte: IEADAM. Site. Disponível em: <http://ieadam.com.br/>. Acesso em 07 maio 2016.

As referidas organizações CEADAM, Missões e Ministério Boas Novas tiveram suas estruturas e ações expostas anteriormente.

1.2.6 Twiter e Whatsapp

O *twitter* é uma ferramenta de socialização na Rede que usa o limite máximo de 140 caracteres para se comunicar. Segundo Spadaro³⁴ a ideia central é simples: que seus usuários respondam a uma pergunta: *O que você está fazendo agora?* Menciona que “o *twitter* nasceu da ideia de tornar os outros participantes da nossa própria vida, a cada instante, ‘papagueando’ de si mesmo no mundo das relações”.³⁵ Trata-se de um mediador de rápida divulgação.

O *whatsapp* é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular. Além das mensagens básicas, os usuários podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio.³⁶

O *twitter* e o *whatsapp* são ferramentas utilizadas pela maioria dos setores da IEADAM, de forma independente para informar, levar mensagens e distribuir material para evangelização.

Figura 15 – Twitter – TV Boas Novas



Fonte: BOASNOVAS. Site. <https://twitter.com/@redeboasnovas>. Acesso em 22 maio 2016.

³⁴ SPADARO, 2013, p. 128.

³⁵ SPADARO, 2013, p. 128.

³⁶ WHATSAPP. *Como funciona*. Disponível em: https://www.whatsapp.com/?l=pt_br. Acesso em 01 jun. 2016.

A atualmente, o *twitter* da IEADAM está indisponível uma vez que faz suas divulgações pelos outros meios, citados anteriormente, ficando, então, o *twitter* reservado para os demais setores.

1.2.7 Aplicativo

A última inovação nessa área digital da igreja é a criação do aplicativo oficial. Trata-se de um programa que baixado gratuitamente em qualquer *Smartphone*, *Ipad*, *tablet*, e se pode acompanhar em tempo real todas as mídias da igreja. Mesmo ainda assistir a televisão ou ouvir a rádio da IEADAM em qualquer lugar do mundo, através de um clique. Milhares de pessoas já baixaram o aplicativo e são evangelizadas pela programação de nossa TV e rádio, além de poder nessa ferramenta acessar o *site*, o *facebook*, *fanpage*, *youtube*. É por isso que o lema da igreja é “Sempre perto de você”. Percebe-se que em pleno mundo tecnológico que vivemos, jovens, adultos e até mesmo anciãos utilizam as mídias sociais e digitais da igreja.

A missão, independente da idade, do grau escolar, onde trabalha, está diretamente ligada ao envio de Jesus “Ide”, levando o evangelho a toda criatura. Esse trabalho de divulgação é elaborado com uma linguagem bem institucional, simples e bem direta. Seja qual for o meio digital utilizado para levar a mensagem, a comunicação da igreja vai sempre preocupada com o amigo internauta, que muitas das vezes aguarda uma mensagem de inspiração vinda de Deus para cada um.

2. IGREJA E MÍDIA SOCIAL

Houve o tempo em que a Igreja Católica detinha o poder, que foi se fragmentando com a chegada do protestantismo no século XVI. Em seguida, a ciência passa a ser valorizada e adquire o poder simbólico. Segundo Rizzotto³⁷, com o advento da imprensa e das indústrias da mídia houve uma reorganização do poder simbólico. Estado e Igreja começavam a ter o controle absoluto questionado.

A passagem de uma mídia impressa, ou de uma cultura tipográfica para a elétrica e eletrônica, influenciam de maneira decisiva a vida dos indivíduos. Aguiar aponta que

[...] enquanto a comunicação tipográfica exigia habilidade para leitura, o que determinava que o conteúdo fosse captado em pequenas doses, lentamente difundido e individualmente experimentado, processos relativamente baratos para os produtores, mas caros aos consumidores, a comunicação eletrônica das mídias de massa, por seu turno, não exige nenhuma educação, pode ser experimentada em companhia, pode ser captada em doses abundantes, tem uma difusão rápida e, apesar de ter um custo altíssimo de produção, é extremamente conveniente ao consumidor.³⁸

Essa mudança influi nos costumes, nas tradições, enfim, em questões basilares da sociedade: “[...] o surgimento de novos aparatos tecnológicos de registro e reprodução e das linguagens audiovisuais colocará em crise a centralidade do homem na cultura, exatamente contra a tendência tipográfica que o havia destacado”.³⁹

Independente da mudança de aparatos, a afirmação de que a mídia é o quarto poder, depois do executivo, legislativo e judiciário⁴⁰, pode ainda ser considerada uma unanimidade. Rizzotto afirma que a origem do termo vem da força da mídia como fiscalizadora dos demais poderes, porém, hoje, está mais interessada na articulação da agenda da sociedade, influenciando a política, a

³⁷ RIZZOTTO, Carla Cândida. Constituição histórica do poder na mídia no Brasil: o surgimento do quarto poder. *Rev. Estud. Comum.*, Curitiba, v. 13, n. 31, p.111-120, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/comunicacao?dd99=pdf&dd1=7382>. Acesso em 30 maio 2012.

³⁸ AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. *A sacralidade digital: religiões e religiosidades na época das redes*. São Paulo: Annablume, 2014. p. 73.

³⁹ AGUIAR, 2014, p. 74.

⁴⁰ Os três poderes nomeados em nosso Estado Democrático de Direito.

econômica e a cultura. Acaba por modelar as condutas e as consciências. Assim, de representante e fiscal, passou a inibidor e modelador.⁴¹

Isto se dá, principalmente, a partir de meados do século XX, com o surgimento da imprensa empresarial e os anunciantes e os consumidores, quando se descobriu que se podia fazer da informação uma indústria. É a consolidação da imprensa também como empresa dentro do contexto capitalista.

É quando os anunciantes passam a fazer parte dessa indústria que a credibilidade passa a ser não mais uma propriedade ética, mas sim uma propriedade comercial dos jornais. Com ela surge a demanda por produtos culturais e de entretenimento, e não somente por produtos de, formando-se as chamadas “cultura de massa” e “indústria cultural”. Com isso, os consumidores passam a ser vistos a partir de padrões de comportamento e de estilos de vida, passando por cima de barreiras geográficas e favorecendo a “mundialização” da economia.⁴²

O compromisso da igreja, ao se apropriar das ferramentas midiáticas, é não compactuar com a imprensa industrial, mas sim resgatar a propriedade ética a partir de valores cristãos. A ciberteologia, ou a teologia no contexto cibernético, pode auxiliar neste resgate, mas com o cuidado de também não cair na “vala comum” das frivolidades.

2.1 A ciberteologia

A expressão “ciberteologia”⁴³ tem sua motivação a partir da leitura do livro de Felipe Pinheiro.⁴⁴ O termo “cyber” indica algo ou algum lugar que possui grande concentração de tecnologia avançada. O “ciberespaço” é o lugar de comunicação em que a presença física do homem inexistente.⁴⁵ A ciberteologia, por sua vez, refere-se a um espaço que é apropriado pelas religiões de formas variadas.

Aguiar⁴⁶ aponta para a presença da religião e da religiosidade nas redes digitais a partir das taxonomias *religion online* e *online religion*. Pela *religion online*

⁴¹ RIZZOTTO, 2012, p. 111-114.

⁴² RIZZOTTO, 2012, p. 119.

⁴³ Para fins de nomenclatura neste trabalho, utiliza-se a expressão “ciberteologia” e não “ciberreligião” para deixar mais amplo o debate. As ações das religiões na rede, ou no ciberespaço, são – ou deveriam ser – reflexo da sua teologia. Portanto, engloba-se no termo “ciberteologia” a atuação das religiões e o fazer teologia enquanto reflexão teológica.

⁴⁴ PINHEIRO, 2015.

⁴⁵ PINHEIRO, 2015, p. 56.

⁴⁶ AGUIAR, 2014, p. 100-102.

entende-se aquela que disponibiliza material, informações, produtos, similar ao que as mídias digitais analógicas tradicionais oferecem. Já a *online religion* é aquela que oferece participação do usuário nas atividades religiosas: orações e meditações online, conselhos espirituais por chats, e toda forma criativa das religiões.

2.1.1 Um novo espaço dentro de uma nova cultura

As igrejas devem considerar as afirmações de Pierre Lévy⁴⁷ a respeito da educação na cibercultura e trazê-las para si. Assim como é necessário que professores aprendam essas novas ferramentas, também os religiosos devem passar por um aprendizado prévio, uma vez que estar on-line não significa estar incluído na cibercultura. A igreja deve potencializar a comunicação se utilizando de interfaces da internet. Mas isso exige um aprendizado também não somente do uso das ferramentas, mas das implicações destas para as relações humanas.

O surgimento destas novas tecnologias e mídias provocou uma explosão da linguagem, do espaço, do tempo e da velocidade. Lévy destaca o espaço cibernético como espaço de interação humana, com importância nos planos econômico e científico, e nos campos da pedagogia, estética, arte e política. Uma nova comunicação passa pela informatização, originando uma interatividade, culminando numa inteligência coletiva introduzida pelo espaço cibernético.⁴⁸

Zygmunt Bauman define o ciberespaço (espaço cibernético) como sendo

[...] territorialmente, desancorado. Pode-se dizer que o fluxo de informações e o quadro de controle são descoordenados. Se a ideia de cultura como sistema era organicamente vinculada à prática de espaço, “gerenciado ou administrado” em geral e, em particular de sua versão de Estado-nação, ela não se sustenta mais nas realidades da vida. A rede global de informações não tem e não pode ter agências dedicadas à “manutenção do padrão”, assim como não é dotada de autoridades capazes de separar a norma da anormalidade, o regular do desviante. Qualquer ordem que possa aparecer no ciberespaço é emergente e não projetada.⁴⁹

⁴⁷ LÉVY, Pierre. *A emergência do cyberspace e as mutações culturais*. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em Outubro, 1994. Tradução Suely Rolnik. Revisão da tradução transcrita: João Batista Francisco e Carmem Oliveira. Disponível em: <http://caosmose.net/pierrelevy/aemergen.html>. Acesso em 28 mar. 2016.

⁴⁸ LÉVY, 1994.

⁴⁹ BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre os conceitos de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 39.

Trata-se, portanto, de uma nova dinâmica de relações num novo espaço. Lévy menciona que novas ferramentas, dispositivos e tecnologias intelectuais são possibilidades do espaço cibernético, onde se desenvolve o que se chama de inteligência artificial, com hipertextos, multimídias interativas, simulações, mundos virtuais, dispositivos de tele presença. São dados não fixos, mas mensagens que podem variar de direção dependendo de quem e da forma que vai utilizá-las. Tal tipo de comunicação reencontra a comunicação da oralidade, perdida com a escrita – que é estática –, através do hipertexto ou da multimídia interativa.⁵⁰

Aguiar defende que

[...] o digital forja uma nova cultura aberta pela interconexão global das redes digitais, marcada pela velocidade, extrema interação entre os seres e os circuitos informativos, não-linearidade, instantaneidade, quebra de fronteiras geográficas, ausência das figuras de emissor e receptor, virtualidade e virtualização e integração e convergência, ou seja, é uma cultura que se expande muito além das meras trocas de dados.⁵¹

Lévy⁵² aponta para as mutações da cultura diante da novidade que é o *cyberespace*, um espaço de interação humana nos diversos segmentos da sociedade, sejam sociais, políticos, econômicos, culturais e, acrescenta-se, religiosos.

A novidade é que se trata de um espaço que se pode chamar de democrático: Nas redes não há centro nem periferia. Ao contrário, há um emaranhado de pontos que, de modo linear e não caótico, se inter-cruzam numa estrutura rizomática⁵³, afinal, as estruturas arborescentes em sua constituição centrada e hierárquica são uma boa representação da comunicação analógica, mas atualmente não oferecem uma representação capaz de satisfazer essa nova realidade.⁵⁴

É neste contexto emaranhado, com mídia e tecnologias que fluem numa velocidade inalcançável, com usuários que se tornam consumidores desta

⁵⁰ LÉVY, 1994.

⁵¹ AGUIAR, 2014, p. 87.

⁵² LÉVY, 1994.

⁵³ Aguiar mesmo elucida o conceito de “rizoma”, como sendo o contraposto da raiz de uma árvore, ou seja, sem um ponto fixo, um centro ou uma ordem, nem mesmo uma forma definida, sem começo e sem fim, que se encontra sempre no meio entre as coisas. Se a árvore é a filiação, o rizoma é a aliança. “O rizoma gera diversos nós e é composto por uma rede descentralizada que se reproduz continuamente. Não havendo uma estrutura no rizoma, o processo torna-se fruído e permanentemente provisório”. AGUIAR, 2014, p. 88.

⁵⁴ AGUIAR, 2014, p. 88.

tecnologia - incluindo como usuários as religiões - que as igrejas, os teólogos e os fiéis buscam o seu espaço cibernético teológico.

A ciberteologia está inserida dentro de um contexto de cibercultura (um espaço no qual usuários interagem), mas com o fim específico de fazer teologia, seja como espaço de reflexão teológica (o trabalho do intelectual/teólogo), seja como prática espiritual ou meramente como divulgação. A teologia não poderia ficar atrás da modernidade. Ela faz parte do cotidiano, é uma realidade, e negá-la seria o mesmo que parar no tempo. Não por acaso há na teologia a exegese, que estuda os textos bíblicos, considerando o contexto, os aspectos históricos, a linguagem da época. Na contemporaneidade não é diferente. Sem querer fazer um exercício de futurologia, mas com certeza os debates teológicos atuais serão analisados à luz do seu contexto mais adiante.

A internet, assim como os demais meios de comunicação, exerce uma forte influência na formação da opinião, da conduta, do consumo, enfim, no cotidiano dos indivíduos.

Ela exerce influência nas maneiras de pensar, agir, na convivência em sociedade, seja em pequenos ou grandes grupos. A Grande Rede assume, aos poucos, as características de uma nova forma de cultura que veio para modificar os hábitos dos usuários [...].⁵⁵

Assim também a internet é uma grande força de mobilização, para organizar protestos ou em prol de alguma causa, e de reflexão, como no caso da religião. A reflexão teológica e os movimentos religiosos acabam por incorporar esse novo modo de “viver *on-line*” dos indivíduos, através de comunidades virtuais e redes sociais. Uma nova forma de interação que, se por um lado restringe o contato humano direto, por outro aproxima os povos através das redes, seja na forma escrita, seja na forma visual através da tela do computador. Conforme Pinheiro,

Antes do advento da internet, uma comunidade era conhecida como um conjunto de pessoas localizadas em um determinado espaço geográfico e organizadas em estruturas familiares, nos bairros, ruas, grupos ou agremiações, todas elas unidas pelas lações de afetividade. [...]. Hoje temos a alternativa de estarmos conectados e de fazermos parte dessas diversas comunidades *on-line* compartilhando ideias e pensamentos, o que possibilita a migração do ambiente da internet para o mundo real ou vice-versa.⁵⁶

⁵⁵ PINHEIRO, 2015, p. 15.

⁵⁶ PINHEIRO, 2015, p. 28-29.

Um dos aspectos que torna essa comunicação *on-line* instantânea é que pode ser realizada não somente por computadores, mas também por telefones celulares, *smartphones* e *tablets*. Ou seja, um espaço virtual que pode ser explorado em qualquer espaço e tempo.

2.2 Possibilidades e limitações

As maiores religiões contemporâneas “curvaram-se” para o poder da internet e as suas possibilidades. Pregada inicialmente como aquilo que destruiria a religião, acaba por fazer o inverso, tornando-a mais forte. Até porque, se analisarmos as formas de evangelização ao longo da história, as inovações sempre foram utilizadas também para esse fim. “As antigas embarcações, cavalos e carruagens [...], navios à vapor, trens maria-fumaça [...] carros, aviões [...] foram e ainda são utilizados por homens e mulheres escolhidos pelo Senhor [...]. Não é diferente nos dias atuais com a internet.”⁵⁷ A internet, como mais uma inovação, acaba por ser uma ferramenta apreendida também pelas religiões.

2.2.1 Relações interativas

A interatividade é o que move a cibercultura e, conseqüentemente, a ciberteologia. “A tecnologia mais do que estimular a participação e a interatividade, a impõe. É de sua estrutura tecnológica o caráter interativo, o processo comunicativo é dependente da iteração entre atores humanos e circuitos informativos, os atores não humanos nesse processo”.⁵⁸

O então Papa Bento XVI, em 2011, já reconhecia as possibilidades da internet para a igreja, alertando para o uso com discernimento⁵⁹ e para a ação pastoral em evangelização, missões, catequese, educação e gestão das instituições.⁶⁰ Destaca-

⁵⁷ PINHEIRO, 2015 p. 76.

⁵⁸ AGUIAR, 2014, p. 93-94.

⁵⁹ Esse “uso” com “discernimento” significa agir eticamente, foco do capítulo seguinte.

⁶⁰ PINHEIRO, 2015, p. 50-51.

se a rede social católica “Aleteia”, criada para “[...] ampliar o diálogo entre cristãos, seguidores de todas as religiões e não crentes”.⁶¹

Chama atenção em relação aos católicos em rede a oração a Santo Isidro de Sevilha, considerado o padroeiro da internet e usuários:

Deus onipotente e eterno, que nos plasmastes à vossa imagem e nos mandastes buscar tudo quanto é bom, verdadeiro e belo, especialmente na Divina Pessoa do vosso Filho Unigênito, Nosso Senhor Jesus Cristo, concedei-nos, nós vos pedimos, que por intercessão de Santo Isidoro, bispo e doutor, nas nossas viagens através da Internet movamos as mãos e os olhos às coisas que Vos agradam, e acolhamos com caridade e paciência todos quantos encontrarmos. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.⁶²

Aguiar aponta que a Igreja Católica percebeu “[...] a necessidade de adaptação às novas linguagens digitais para continuar seu trabalho de evangelização. [...] busca e por uma abordagem positiva incentivando os diversos setores da igreja a se deslocar para as redes [...]”.⁶³ São orientações do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais da Igreja Católica e que vem do Papa Bento XVI.

Porém, há a preocupação para com sites não reconhecidos pelo Vaticano, mas que são de indivíduos que se dizem católicos. Assim, cogita-se a criação de um sistema de certificação, sob a vigilância dos representantes do magistério.⁶⁴

A preocupação dos católicos é com a desterritorialização. Por exemplo, há a possibilidade de se fazer a visita virtual à necrópole vaticana.

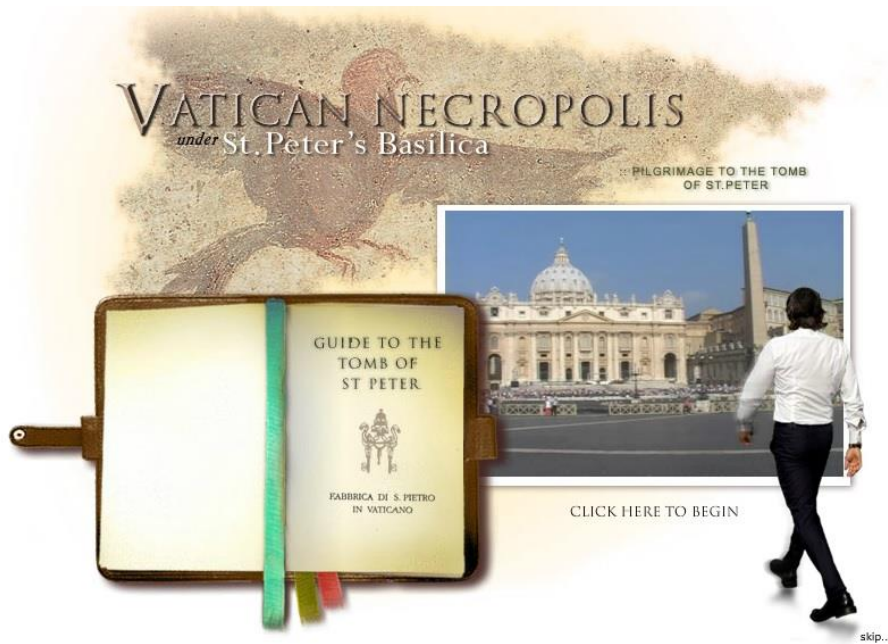
⁶¹ FUNDAÇÃO católica lança 'Aleteia', rede social cristã. *G1-Globo.com*. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/09/fundacao-catolica-lanca-aleteia-rede-social-crista.html>. Acesso em 30 abr.2016. Esta rede social permite o cadastro e a interação com demais usuários. Está disponível em seis idiomas e o endereço em português é: <http://pt.aleteia.org/>.

⁶² GUIZZETTI, Franco. *Santo Isidoro de Sevilha abençoa os internautas*; faça a oração. Portal Terra, s/d. Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/santo-isidoro-de-sevilha-abencao-os-internautas-faca-a-oracao,3e3881874900b310VgnCLD20000bbccceb0aRCRD.html>. Acesso em 30 abr. 2016. Guizzetti explica que Santo Isidoro “[...] nasceu na Espanha no ano de 560 e morreu em 636, escreveu a obra enciclopédica *Etymologiarum Libri XX*, de vinte livros com os conhecimentos da época sobre artes e ciências. Obra monumental que organizou todo o conhecimento da época como um autêntico banco de dados. Alguns livros desta obra debruçam-se sobre medicina, corpo humano, história natural, matemática, entre outros assuntos.”.

⁶³ AGUIAR, 2014, p. 119.

⁶⁴ AGUIAR, 2014, p. 124.

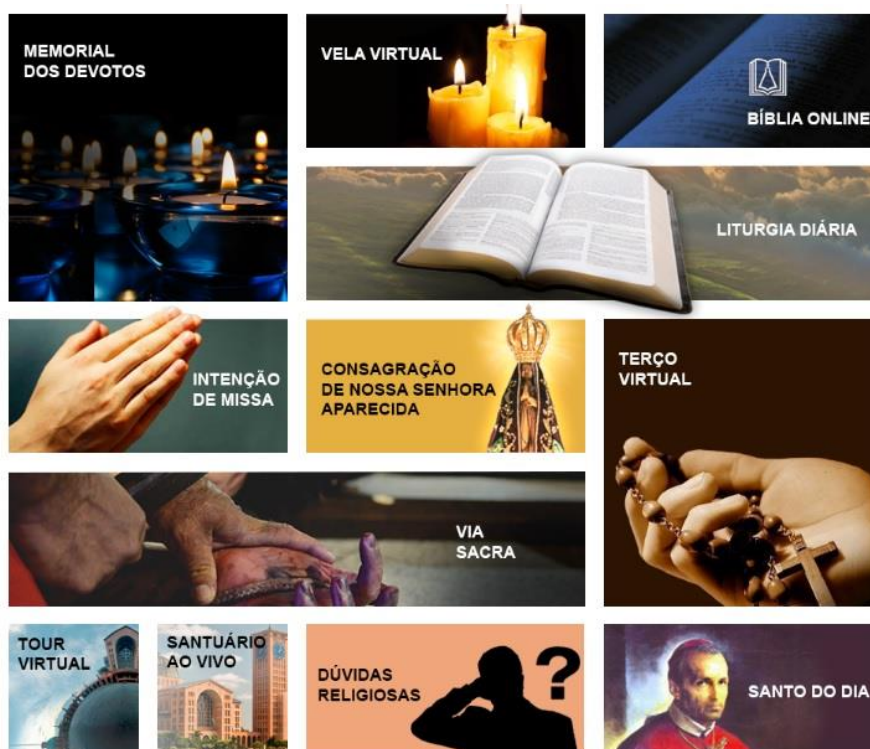
Figura 16 – Vatican Necropolis Tour



Fonte: http://www.vatican.va/various/basiliche/necropoli/scavi_english.html

No Brasil há o Santuário Virtual que, entre outros “serviços”, oferece a vela virtual, o terço virtual e o tour virtual pelo templo de Aparecida, em São Paulo.

Figura 17 – Santuário Virtual



Fonte: <http://www.a12.com/santuario-nacional/santuario-virtual/>

O islamismo também oferece serviços na rede, como o *Salamworld*, dedicado a divulgar os valores islâmicos de colaboração, justiça, liberdade, moral e paz, reunindo plataformas de vários países.⁶⁵

Aguiar relata um serviço disponibilizado em rede para que os muçulmanos que vivem em outros países possam cumprir o ritual de Eid-UI-Adha. “Trata-se de um ritual que marca o fim da peregrinação a Meca e inclui sacrifício de carneiros para lembrar o sacrifício de Ibrahim. De acordo com a tradição, a carne que resulta desse sacrifício é distribuída aos pobres”.⁶⁶

Ocorre, também, aqui a desterritorialização do rito, conforme já exposto no caso católico, levando a uma perda qualitativa, por um lado, mas que permite a realização deste rito para quem vive longe.

Um aspecto negativo apontado ainda por Aguiar em relação ao Islamismo no “ciberespaço”, mas que pode ser estendido às demais religiões, é o enfraquecimento das autoridades religiosas tradicionais.⁶⁷ A figura do padre, do pastor, enfim, do ministro, é diminuída, seja pela perda no contato pessoal, seja por sua substituição por um aplicativo ou um texto e, quando muito, sua imagem surge numa mensagem gravada.⁶⁸

Cabe aqui mencionar, no entanto, que no caso da IEADAM, uma forma de evidenciar a autoridade religiosa foi “personificar” as redes sociais do *Facebook*, *Instagram* e *Youtube* na figura do seu presidente, Jônatas Câmara. Desta forma, as mensagens têm sua origem nele, privilegiando a figura do sacerdote. Em outras palavras, é uma maneira de dizer que há uma hierarquia, de uma instituição constituída historicamente, com uma identidade própria. A IEADAM afirma, assim, que a internet e as mídias sociais são novas oportunidades de comunicação com seus seguidores.

⁶⁵ *Fanpage* no Facebook em: https://www.facebook.com/SalamWorldOfcl/info/?tab=page_info.

⁶⁶ AGUIAR, 2014, p. 153.

⁶⁷ Aguiar, 2014, p. 163.

⁶⁸ “[...] a validade da assertiva de que a internet é antagonista das hierarquias religiosas se percebe ao se articular o que de mais fundamental e inédito há na comunicação digital, isto é, o fim da distinção entre emissor e receptor e consequentemente aquela distinção entre centro e periferia”. AGUIAR, 2014, p. 107.

As religiões se aperceberam de que um dos maiores pontos positivos é, sem dúvida, o alcance que as redes sociais permitem chegar, seja no lugar longínquo geográfico⁶⁹, seja no número de pessoas.

Outro ponto importante é que as redes sociais da igreja acabam por se tornar um “templo virtual” que pode ser acessado a qualquer momento e sem se locomover (quando muito, se dirigir a um local com acesso à internet). Um templo no ciberespaço, um “[...] *locus*, considerado então democrático e espaço livre, é usado, com frequência, para um público específico, que decifre os códigos e os discursos”.⁷⁰

Porém, há que se questionar essa relação da internet e das redes sociais com o modo de viver e compreender a liturgia. Spadaro⁷¹ indaga se é possível imaginar formas de liturgia na rede e, estendo, para o ofício dos sacramentos. Concordo quando afirma que “na realidade o evento litúrgico nunca é ‘tecnicamente reproduzível’ porque incorpora no *hic et nunc* em que é celebrado de maneira irreproduzível a ação do Espírito Santo que torna presente e realiza o Mistério de Cristo.”⁷²

Para a ação do Espírito Santo num batizado, por exemplo, faz-se necessária a presença física, visto que o batizado se dá no corpo inteiro, que é carne e sentimento. A Santa Ceia, igualmente, não tem possibilidade de ser realizada através de uma tela, visto que o corpo e o sangue de Cristo, no pão e no vinho, são materiais, por um lado e, por outro, há o aspecto da comunhão à mesa.

Diante disso, fato é que a mobilização e a evangelização acabam sendo amplamente beneficiadas com essa tecnologia da rede, das mídias sociais. Mas a experiência da comunhão (Santa Ceia), da inserção na comunidade cristã (batismo), não tem a real experimentação.

⁶⁹ E a nossa região do Amazonas é exemplo das distâncias geográficas enormes.

⁷⁰ ROSA, Flávia Gabriela da Costa. Religião e ciberespaço: cultura do imaterial e elementos da estética classicista no portal dos arautos do Evangelho. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. *Religiões e religiosidades no/do ciberespaço*. São Paulo: Fonte editorial, 2013. p. 84.

⁷¹ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 121ss.

⁷² SPADARO, 2012, p. 132.

2.2.2 Mobilização e Evangelização

As relações através das redes sociais possibilitam ajudar e evangelizar sem mesmo sair da sua localidade, mobilizando as pessoas. Pinheiro faz uma analogia a At 16.9-10: “De noite apareceu a Paulo esta visão: Um homem da Macedônia achava-se em pé, rogando-lhe: Passa à Macedônia e ajuda-nos. Depois desta visão, procuramos logo partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos havia chamado para aí pregarmos o Evangelho.”⁷³ Para Pinheiro

A visão que Deus propiciou aos apóstolos para auxiliar irmãos em outras cidades, embora extremamente espiritual, pode ser comparada a um dos papéis que a internet nos oferece hoje: proporcionar que pessoas de lugares e regiões diferentes se unam em favor de um mesmo objetivo comum.⁷⁴

A internet, com as redes sociais, surge com um poder de mobilização para uma ação e, neste caso, o paralelo se dá para com a evangelização.

A evangelização é o que move o trabalho da Igreja. Ela se dá num espaço no qual fieis se reúnem para celebrar a palavra de Deus. Assim é na IEADAM. Há uma memória coletiva construída, com uma identidade religiosa estabelecida. A Assembleia de Deus no Amazonas tem o seu modo de crer e de se relacionar que está relacionado ao contexto social, cultural e econômico da região. Barrozo conclui que

[...] a religião constitui um modo particular de crer. Significa dizer que [...] a crença está no centro do próprio conceito de religião. A crença assim seria intrínseca ao centro do debate sobre a religião no contexto das modernas sociedades. Desse modo, é preciso ver a religião como articuladora de uma determinada crença.⁷⁵

No entanto, as mudanças culturais da modernidade alteram esse modo de ser e crer. O individualismo religioso acaba por fazer parte da nova realidade e leva a

⁷³ A partir da comparação com traduções impressas e constatar que não há alterações no sentido de forma significativa, as citações bíblicas, para enfatizar o uso da tecnologia para a teologia, são do site www.bibliaonline.com.br. De acordo com sua página no Facebook, é um site dedicado à leitura e pesquisarem mais de 50 traduções bíblicas. Conta com mais de três milhões de seguidores em sua *fanpage* (<https://www.facebook.com/bibliaonline/timeline>).

⁷⁴ PINHEIRO, 2015, p. 47.

⁷⁵ BARROZO, Victor Breno Farias. *Modernidade religiosa: memória, transmissão e emoção no pensamento de Danièle Hervieu-Léger*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. p. 59.

uma perda da memória coletiva. O desafio está em fazer com que a evangelização – por exemplo na IEADAM – leve consigo a identidade que caracteriza essa instituição que desempenha esse trabalho.

Para o indivíduo ou grupo religioso, não basta apenas crer, é preciso manifestar uma filiação que o faça reconhecido como membro de uma comunidade espiritual à qual agrega todos os antigos, presentes e futuros membros. Nessa direção, pode-se pensar que inclusive os movimentos de restauração religiosa, de modo radical, podem reivindicar a ruptura com uma comunidade para se salvaguardar o vínculo essencial que se mantém com a linhagem crente.⁷⁶

Na modernidade, com o indivíduo isolado, “escondido” atrás de uma tela de computador ou de um *smartphone*, o desafio de se filiar ou criar uma identidade com uma comunidade é muito difícil. Surge como um desafio para a evangelização através das mídias sociais.

Essa “nova” forma de evangelização deve considerar três diferentes aspectos a serem observados, conforme Hjavard,⁷⁷ que se manifestam nos meios de comunicação: os condutores, a linguagem e os ambientes. Para os condutores, alerta que nem sempre, e na maioria das vezes, o conteúdo religioso veiculado não é de alguma religião institucionalizada, mas pela mídia – ou usuários – de notícias, blogs, documentários, etc. A linguagem, por consequência destes condutores, é diferente, da cultura popular, que domina os meios de comunicação e faz com que a religião se volte mais para entretenimento e isolamento dos indivíduos. Por fim, o ambiente cibernético, de redes onipresentes, com um sentido diferente para comunidade e pertencimento.

Tal processo acarreta transformação multidimensional da religião, influenciando seus textos, práticas, relações institucionais e, em última análise, a própria natureza da fé nas sociedades modernas. O resultado dessa transformação não é o surgimento de um novo tipo de religião propriamente dita, mas de uma nova situação social e cultural em que o poder de definir e praticar a religião foi alterado.⁷⁸

A Igreja deve aprender os meandros dessa nova forma de evangelização, aprendizado que se dá através das discussões teóricas (fundamentais) e a

⁷⁶ BARROZO, 2014, p. 60-61.

⁷⁷ HJAVARD, Stig. *A midiatização da cultura e da sociedade*. São Leopoldo: Unisinos, 2014.

⁷⁸ HJAVARD, 2014, p. 136.

consequente utilização prática. Aguiar entende que os efeitos dessa nova mídia – mídia de massa – têm consequências.

[...] como componentes de uma explosão e multiplicação das imagens do mundo e a consequente perda do sentido da realidade que era marca do projeto moderno. [...] Essa multiplicação de imagens do mundo está acompanhada inclusive de uma multiplicidade de concepções religiosas, que ganham notoriedade quando, a partir do papel ativo das mídias, não são mais reprimidas pela ideia de que há só um modo verdadeiro de representar o sagrado.⁷⁹

Essa é uma preocupação das religiões tradicionais, como a católica, quando já em 1997 o Papa João Paulo II alerta para a dificuldade em se escolher de modo responsável uma entre tantas opções, criando-se uma dificuldade maior em proteger olhos e ouvidos das imagens e dos sons que chegam no tempo mais inesperado e sem ser convidado.⁸⁰

Mas esse desafio não é exclusivo para as religiões. O desmoronamento da memória coletiva é uma realidade da sociedade moderna. Bauman⁸¹ defende que modernidade passa de sólida à líquida, num confronto da condição atual/moderna/líquida, em contraposição à anterior/sólida. A "modernidade sólida" deixa de existir, e dá lugar à "modernidade líquida". Passa-se da estabilidade de valores e dos modos de vida cultural e político, para a mutabilidade e fragilidade, quando as relações humanas não são mais percebidas e a vida comunitária, familiar, de casais, de grupos de amigos, de afinidades políticas e assim por diante, perde consistência e estabilidade. A modernidade líquida tem como característica fundamental a ausência das referências tradicionais do comportamento humano, além da multiplicação de referências disponibilizadas pelo consumo.

As religiões são, neste contexto, um alento e uma fonte de escape para os indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade. Porém, podem também ser facilmente, através dos discursos, ser massa de manobra.

Essa "massa" é manipulada por autoridades que a modernidade autoriza e promove, segundo Bauman. Os seus sermões de domingo e os discursos untuosos dos políticos em busca de votos que aparecem "dentro da visão moderna da

⁷⁹ AGUIAR, 2014, p. 76.

⁸⁰ AGUIAR, 2014

⁸¹ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

maneira como o barulho, o pesadelo e o tapa-na-cara dos técnicos aparecem nos canais de comunicação.”⁸²

Por isso, assim como a religião, enquanto instituição, precisará se adequar às novas determinações desse novo Estado Liberal, o seu discurso – evangelização – também deverá ser contextualizado para essa nova realidade. Não se trata de uma nova evangelização, ou uma reinvenção dos Evangelhos, mas de contextualizar a sua mensagem diante das novidades, assim como sempre ocorreu com as mudanças durante os séculos.

A partir de Jürgen Habermas, Barrozo conclui que

o reconhecimento público do lugar da religião no ambiente político-social moderno não deve ser entendido apenas como capacidade ou permanência das comunidades religiosas de continuarem existindo [...] [mas] devem ser considerados na colaboração para a formação de uma solidariedade social e a conscientização normativa dos cidadãos.⁸³

Pode-se dizer que o espaço das religiões é reconhecido, mas a sua atuação/evangelização permanece como desafio de cada uma de acordo com a sua identidade. Nessa questão surge a concorrência das novas formas de “comunalização”⁸⁴, com expectativas e formas de engajamentos diferentes das tradicionais.

Rituais, cultos, lamentações e celebrações, atividades sociais que costumavam fazer parte da religião institucionalizada, agora são assumidas parcialmente pelos meios de comunicação e transformadas em atividades mais ou menos seculares a serviço de outras finalidades que não aquelas das instituições religiosas.⁸⁵

A esse respeito, Miklos⁸⁶ questiona se os usuários que usufruem “serviços espirituais específicos” para uma necessidade específica e pontual estão mesmo expressando a e alimentando a sua fé.⁸⁷ O sentido de comunidade eclesial fica

⁸² BAUMAN, 1997, p. 249.

⁸³ BARROZO, 2014, p. 96.

⁸⁴ Termo usado por Barrozo (2014) a partir do pensamento da socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger, mas com significado de vida em comunhão ou vida comunal.

⁸⁵ HJVARD, 2014, p. 131.

⁸⁶ MIKLOS, Jorge. A Ciber-Religião: a midiatização do sagrado e a sacralização da mídia. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. *Religiões e religiosidades no/do ciberespaço*. São Paulo: Fonte editorial, 2013. p. 153.

⁸⁷ Hjavard (2014) menciona a correlação entre a modernização e o declínio do comportamento e das crenças religiosas tradicionais. Há novas formas de espiritualidade e de preocupações não materialistas. Também menciona o declínio das autoridades religiosas tradicionais.

totalmente colocado de lado e a evangelização perde o sentido. Em outras palavras, o “consumidor” busca na “prateleira” da Igreja o “produto” que lhe convém.

Destaque se dá para o neopentecostalismo e o chamado protestantismo do espetáculo por Aguiar.⁸⁸ Afirma o autor que, enquanto o protestantismo histórico é resultado da cultura tipográfica, o neopentecostalismo pode ser entendido como uma consequência da cultura das mídias de massa. E nessa distinção está também a forma de evangelização. Enquanto uma exige mais introspecção e reflexão, além de ter o contato comunitário, “[...] as práticas neopentecostais são marcadas pela intimidade, pela simultaneidade, pela gratificação imediata e pela rápida resposta emotiva.”⁸⁹

Por isso, a evangelização nas redes sociais exige uma reflexão sobre a sua execução: como manter os traços tradicionais, adaptar os gêneros do discurso religioso (sermão, testemunho, louvor, etc.) às plataformas digitais?

Por isso, se torna fundamental a discussão ética nessa nova modalidade de relação entre a igreja e seus seguidores.

⁸⁸ AGUIAR, 2014.

⁸⁹ AGUIAR, 2014, p. 80.

3 RESPONSABILIDADES ÉTICAS

As inovações tecnológicas fazem parte do cotidiano. A cada minuto que passa surgem novidades na tecnologia. Negar essa realidade é andar na contramão da modernidade. Andrew Feenber, que estuda a filosofia da tecnologia, em sua teoria crítica da tecnologia defende a tecnologia da informação.

A Internet abre fantásticas oportunidades novas para a comunicação humana, e está inundada de comércio. Em alguns países, os direitos humanos passam por desafios diante de valores arcaicos e, em outros, ao fornecer álibis para riscos imperialistas. A consciência ambiental nunca foi tão grande, contudo, muito pouco é feito para impedir desastres como o aquecimento global. A proliferação nuclear, finalmente, está sendo combatida energicamente em um mundo em que mais e mais países têm boas razões para adquirir armas nucleares.⁹⁰

Prossegue defendendo que “a filosofia da tecnologia pode juntar extremos: potencialidade e realidade, normas e fatos. De certa maneira, nenhuma outra disciplina pode concorrer com ela.”⁹¹

A tecnologia deveria levar, também, à libertação do ser humano.

A fim de se tornarem condutores da liberdade, ciência e tecnologia teriam que alterar seu objetivo e sua direção atuais. Elas teriam que ser reconstruídos de acordo com uma nova sensibilidade: atender às demandas dos instintos básicos da vida. Dessa forma, poderíamos falar em tecnologia de liberação, produto de uma imaginação científica livre para desenhar e projetar as formas do universo humano, sem exploração e labor intenso.⁹²

Porém, afirma o autor que

[...] há alguns poderosos agentes que buscam exercer o controle por meio da computação. Mas a maioria dos teóricos da modernidade negligencia os esforços e as inovações dos usuários engajados em se apropriarem do meio para a criação de comunidades on-line ou para inovações educacionais legítimas. Ignorar ou não admitir estes aspectos da informatização é retroceder a um determinismo relativamente disfarçado.⁹³

⁹⁰ FEENBERG, Andrew. Teoria crítica da tecnologia: um panorama. In: NEDER, Ricardo. *A teoria crítica de Andrew Feenber: racionalização democrática, poder e tecnologia*. Brasília: UnB, 2010a. p. 116.

⁹¹ FEENBERG, 2010a, p. 116.

⁹² FEENBERG, Andrew. A tecnologia pode incorporar valores? A resposta de Marcuse para a questão da época. In: NEDER, Ricardo. *A teoria crítica de Andrew Feenber: racionalização democrática, poder e tecnologia*. Brasília: UnB, 2010b. p. 296.

⁹³ FEENBERG, 2010a, p. 112-113.

Todo este novo contexto apresenta um novo comportamento, com particularidades, mas que não isentam a observância de princípios éticos. Feenberg⁹⁴ menciona que há a tendência a se pensar nas tecnologias como sem normas, submetidas a propósitos subjetivos.

Assim, concluindo ser esta uma realidade, há que se discutir exaustivamente a questão da ética nas possibilidades oferecidas pela tecnologia. Discutir a ética na comunicação digital, mais especificamente nas redes sociais, por parte das religiões, se torna fundamental.

Por um lado, a religião é tema recorrente nas diversas formas de mídia. Hjavard menciona que

[...] a religião deixou a periferia dos noticiários para tornar-se tema ou aspecto recorrente a ocupar os jornalistas. Já não se restringe a certas colunas religiosas ou jornais com perfil especificamente religioso, mas é alvo regular da cobertura dos principais veículos de notícias.⁹⁵

Por outro lado, há a apropriação dos meios de comunicação e das redes sociais para benefício próprio por parte das religiões. Assim, o tema da ética passa pelo respeito às religiões online, numa espécie de “ecumenismo online”, como também pelo discernimento no uso das ferramentas e nos discursos midiáticos pelas religiões.

3.1 Identidade e alteridade em xeque

A ética nas redes sociais, chamada por Schultz de *Infoética* (a ética especial ligada à sociedade da informação), tem como um dos princípios a preservação da etno-diversidade.

Internet se describe, com frecuencia, como autora perversa de la pérdida de identidad y de la nivelación de las conciencias. Por eso, utilizar para la preservación de la **etno-diversidad** el medio mismo que representa una amenaza para esa etno-diversidad (me refiero a los instrumentos de la cibercultura) puede ser una eficaz estrategia de resguardo.⁹⁶

⁹⁴ FEENBERG, 2010b

⁹⁵ HJAVARD, 2014, p. 142.

⁹⁶ SCHULTZ, Margarita. El factor humano en la cibercultura. In: SCHULTZ, Margarita (Org.) *El factor humano en la cibercultura*. Buenos Aires: Alfagrama, 2007. p. 58.

O respeito à diversidade, às particularidades, às culturas locais, deve ser uma das bandeiras nessa nova sociedade da informação e de novas relações, ou melhor, de inter-relações/interatividades.

As relações com o outro se dão de forma muitas vezes dissimulada, quer dizer, de ocultação ou adulteração da própria identidade⁹⁷, quando um usuário pode facilmente transformar sua identidade noutra⁹⁸, uma vez que está protegido pela tela do computador. A dissimulação, na relação com o outro, enfraquece a relação de reciprocidade autêntica. Schultz fala da diferenciação das relações entre seres humanos e entre (através de) máquinas, das ações que uns podem realizar e através de outros não, no caso, a capacidade da reciprocidade.⁹⁹

Há uma perda na ética da alteridade, pensamento filosófico de Lévinas com centralização no aspecto ético voltado para o outro.

Esta inversão humana do em-si e do para-si, do 'cada um por si', em um eu ético, em prioridade do para-outro, esta substituição ao para-si da obstinação ontológica de um eu doravante decerto único, mas único por sua eleição a uma responsabilidade pelo outro homem – irrecusável e incessível – esta reviravolta radical produzir-se-ia no que chamo encontro do rosto de outrem. [...] É na relação pessoal, do eu ao outro, que o 'acontecimento' ético, caridade e misericórdia, generosidade e obediência, conduz além ou eleva acima do ser.¹⁰⁰

Lévinas destaca ainda que o eu submete-se ao outro, sem aguardar reciprocidade¹⁰¹:

[...] a relação intersubjectiva é uma relação não-simétrica. Neste sentido, sou responsável por outrem sem esperar a recíproca, ainda que isso me viesse a custar a vida. [...]. Precisamente na medida em que entre outrem e eu a relação não é recíproca é que eu sou sujeição a outrem: e sou <<sujeito>> essencialmente neste sentido. Sou eu que suporto tudo. [...] Não devido a esta ou àquela culpabilidade efetivamente minha, por causa de faltas que tivesse cometido; mas porque sou responsável de uma responsabilidade total [...]. O eu tem sempre uma responsabilidade a mais do que todos os outros.¹⁰²

⁹⁷ Por identidade compreende-se “[...] o processo pelo qual um ator social reconhece e constrói significado principalmente com base em determinado atributo cultural, ou conjunto de atributos, a ponto de excluir uma referência mais ampla a outras estruturas sociais”. CASTELLS, 1999, p. 57-58.

⁹⁸ SCHULTZ, 2007, p. 59.

⁹⁹ SCHULTZ, 2007, p. 60-61.

¹⁰⁰ LÉVINAS, Emmanuel. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 269.

¹⁰¹ Numa atitude de amor incondicional.

¹⁰² LÉVINAS, Emmanuel. *Ética e Infinito*. Lisboa: Edições 70, 1982. p. 90-91.

Foucault, por sua vez, defende que o “[...] pensamento moderno avança naquela direção em que o outro do homem deve tornar-se o mesmo que ele”.¹⁰³ Ocorre uma nivelção das identidades, uma necessidade de ser igual ao outro para ser inserido ou aceito na “comunidade”. A existência no mundo, a identidade que é algo tão singular, acaba por se fragmentar. Hernández García, a esse respeito, destaca para as consequências deste processo de amálgama e da fragmentação, no qual há ausência da pergunta pela identidade. Há um forjamento de identidades, uma perda do diálogo direto com o outro.¹⁰⁴

Na contemporaneidade, o sujeito que se exila não perde tempo em dialogar e, por isso, “[...] tende a desaparecer el sentido normativo de justicia o de igualdad, sentido que implicaría conocer los derechos de los demás, reconhecer al “outro””.¹⁰⁵

A ética em voga para esse novo indivíduo virtual é a ética lúdica (*fun-morality*), “[...] basada en el dejarse seducir y el esperar ser seducido por la estética de la máscara, de la pantalla, anclan definitivamente la socialización link em la razón hedonista”.¹⁰⁶ Esse aspecto hedonista caracteriza o presente e determina o futuro da condição humana, define o perfil do indivíduo exilado numa realidade alienada: um indivíduo que não tem a capacidade para ser ele mesmo, nem para reconhecer o outro e a realidade.¹⁰⁷

Esta era digital impõe uma nova visão de existir no mundo, conforme Lévy¹⁰⁸, gerando outras formas culturais, que substitui princípios, valores, processos, produtos e instrumentos tecnológicos que influem na ação e relação do ser humano com o meio. Por isso, é importante atentar para como se configura a sociedade do século XXI, que:

[...] não é menos “moderna” que a que entrou no século XX; mas o máximo que se pode dizer é que ela é moderna de um modo diferente. O que a faz tão moderna como era mais ou menos há um século é o que distingue a modernidade de todas as outras forma históricas do convívio humano: a compulsiva e obsessiva, contínua, irrefreável e sempre incompleta *modernização*; a opressiva e inerradicável, insaciável sede de destruição

¹⁰³ FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 453.

¹⁰⁴ HERNÁNDEZ GARCÍA, Iliana. La inovación como relación entre lo humano y los mundos immersitos. In: SCHULTZ, Margarita (Org.) *El fator humano en la cibercultura*. Buenos Aires: Alfagrama, 2007. p. 161-162.

¹⁰⁵ HERNÁNDEZ GARCÍA, 2007, p. 162.

¹⁰⁶ HERNÁNDEZ GARCÍA, 2007, p. 162.

¹⁰⁷ HERNÁNDEZ GARCÍA, 2007.

¹⁰⁸ LÉVY, 1994.

criativa (ou de criatividade destrutiva), se for o caso: de “limpar o lugar” em nome de um “novo e aperfeiçoado” projeto; de “desmantelar”, “cortar”, “defasar”, “reunir” ou reduzir, tudo isto em nome da maior capacidade de fazer o mesmo no futuro – em nome da produtividade ou da competitividade.¹⁰⁹

Essa pós-modernidade é caracterizada pelo ceticismo moral e pela lógica capitalista dos seus seguidores. “Os pós-modernos operam no contexto capitalista neoliberal, adaptando a ética à sua lógica e principais teses e abandonando a perspectiva socialista como utopia para o futuro da sociedade.”¹¹⁰

3.2 Concepções éticas

Há uma gama de conceituações acerca da ética. Numa análise mais atenta pode-se perceber que não há grandes divergências entre os autores. Verifica-se que há uma busca conjunta por uma conduta justa da sociedade.

Paul Ricoeur¹¹¹ discorre sobre ética e moral, ambas remetentes à ideia de costumes (*ethos, mores*). Por ética o autor compreende uma vida consumada a partir de ações tidas como boas, enquanto para moral está o aspecto obrigatório, baseado em normas e obrigações. Destaca a herança aristotélica, cuja ética é caracterizada pela sua perspectiva teleológica, e a kantiana, na qual a moral é compreendida como obrigação da norma, por um ponto de vista deontológico. Alheio às ortodoxias de Aristóteles e Kant, Ricoeur defende o primado da ética sobre a moral.

O desígnio ético é definido por três termos: o desígnio de uma vida boa, com e para os outros e em instituições justas. O primeiro é uma opção de cada um, do cuidado de si, do outro e da instituição. O ser humano tem a capacidade de escolher e possui a capacidade de fazer alterações – capacidade de iniciativa. O indivíduo reflete sobre a sua práxis. O segundo desígnio ético é a solicitude, entrelaçada ao primeiro, uma vez que dizer de si implica o outro. O último desígnio pode ser compreendido como consequência dos anteriores: viver bem em instituições justas

¹⁰⁹ BAUMAN, 2001, p. 36.

¹¹⁰ GOERGEN, Pedro. Educação e valores no mundo contemporâneo. *Educ. Soc.* 2005, vol.26, n.92, p. 983-1011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a13.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016. p. 998.

¹¹¹ RICOEUR, Paul. *Ética e Moral*. Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/ricoeur_paul_etica_e_moral_rpf1990.pdf. Acesso em: 30 de dezembro de 2015.

compreende as estruturas do viver em conjunto de uma comunidade, para além das relações interpessoais, permeadas pela noção de distribuição – justiça distributiva.¹¹²

Ricoeur oferece elementos para compreender o significado de ética e moral, além de conceitos como justiça, liberdade e igualdade e leva a concluir que leis e regras não são eternas, bem como não necessariamente resolvem as desigualdades, havendo a necessidade de se colocar em prática a sabedoria. A ética fornece bases para a elaboração de uma moral, mas que não pode ser pretender ser universal, uma vez que há particularidades diversas no mundo. Porém, a ética fornece base para que a vida seja boa para cada um e de um para com o outro, inclusive com instituições justas, de acordo com cada contexto.¹¹³

Pertinente é a colocação do autor para o debate público constante. Deste debate surgirá a referida ordem de prioridade, válida para um povo, para uma época. Tal afirmação é fundamental em tempos de globalização, de fronteiras virtuais, quando povos estão cada vez mais próximos e interligados, sujeitos a novidades constantes fornecidas pela tecnologia.¹¹⁴

Por falar em globalização, em fronteiras virtuais, há que se falar da ética mundial, cujos imperativos mínimos são destacados por Boff¹¹⁵: a ética do cuidado, que diz respeito ao outro; a ética da solidariedade, que atende ao interesse comum da humanidade; a ética da responsabilidade perante a realidade; a ética do diálogo, que leva à construção coletiva da solidariedade universal; a ética da *com-paixão* e da libertação, de sofrer e padecer pelo outro e participar das lutas pela libertação; e a ética holística, que engloba o todo da criação, as relações de tudo com tudo.

Boff¹¹⁶ afirma que a tarefa pela busca do *ethos* continua em aberto.¹¹⁷ Assim como, anteriormente, Ricoeur defende o debate público constante. Defende Boff que o afeto é a fonte originária da ética, que na raiz de tudo está a paixão e não o “penso, logo existo.” É pela paixão que se capta o valor das coisas. Há uma tensão entre o afeto e a razão, quando a razão quer disciplinar, ordenar a paixão. Porém,

¹¹² RICOEUR, s/d.

¹¹³ RICOEUR, s/d.

¹¹⁴ RICOEUR, s/d.

¹¹⁵ BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000.

¹¹⁶ BOFF, Leonardo. *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

¹¹⁷ Aliás, deve permanecer sempre aberto porque os tempos e espaços mudam constantemente, em velocidades cada vez maiores. A busca deve ser constante, sempre se adequando às novidades e às exigências de cada época para a harmonia entre as pessoas.

uma não pode ser excluída em razão da outra: ambas são fundamentais e se deve chegar a uma justa medida.

A ética, para Boff, considera concepções acerca da vida, princípios e valores que orientam as pessoas. Já moral é a parte da vida concreta, é a prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores. Uma pessoa é ética quando se orienta; é moral quando age. Ressalta sempre a questão da procura pelo *ethos*, que não atendeu mais a voz interior, e seguiu o destino da razão, ouvindo a voz da norma e da ordem. Critica o fato de o saber ser posto a serviço do poder. O *ethos* não conseguiu consensos mínimos. A ética perdeu o horizonte da transcendência que vem do espírito e da sua obra. Perdeu ainda o coração e a paixão. Porém, precisamos, segundo Boff, de um *ethos* que não só procure, mas que também ame e cuide.¹¹⁸

Assim, como características para um *ethos* integral, estão o amor pelo outro, o cuidado como fruto desse amor, a responsabilidade por tudo o que existe¹¹⁹, a solidariedade pelos caídos, a compaixão diante de tanta injustiça e sofrimento e a integração, ou seja, a inclusão de todos, dos excluídos e dos marginalizados e discriminados.¹²⁰

As propostas de Boff são utópicas diante do quadro atual de injustiças, individualidades, egoísmos. O que acontece é justamente o contrário: são tempos de falta de amor, falta de cuidado, falta de responsabilidade, falta de solidariedade, falta de compaixão e falta de inclusão. Mas essa utopia deve deixar alertas permanentemente. É uma luta que se trava desde os primórdios, sempre em contextos diferentes e, com isso, ressignificando valores.

Roy H. May¹²¹ defende que a ética tem a ver com a conduta que melhor contribui para a construção responsável do convívio humano e para o

¹¹⁸ BOFF, 2003.

¹¹⁹ O uso responsável por parte das religiões se faz necessário também pelo fato de que na internet expõem-se posicionamentos, ideias, valores duvidosos, enfim, cosmovisões que fogem ao respeito aos direitos humanos, à privacidade e liberdade do outro. Mais ainda ganha urgência quando se constata o grande número de jovens que acessam a internet e usam o Google como fonte de pesquisa e de esclarecimento de dúvidas. Conforme Rigo (2013), o Google acaba por se transformar em Deus: ele é onisciente, é onipresente, responde a tudo, é imortal, é infinito, lembra de tudo (memória *cache*), é benevolente, é o mais procurado (e de acordo com o próprio Google, ele é mais procurado do que Deus, Jesus, Buda, judaísmo, entre outros, juntos) e, por fim, a certeza de que ele existe (está lá, é só acessar). RIGO, Kate Fabiani. E quando Deus vira Google? O adolescente e sua percepção sobre Deus no Facebook. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. *Religiões e religiosidades no/do ciberespaço*. São Paulo: Fonte editorial, 2013. p. 192-193.

¹²⁰ BOFF, 2003.

¹²¹ MAY, Roy H. *Discernimento moral*. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2008.

desenvolvimento das potencialidades de cada pessoa. Assim, a ética tem a ver com o discernimento do bem e do mal para uma melhor conduta e comportamento humano. São as respostas escolhidas depois de analisadas, estudadas e avaliadas.

Por moral May¹²² refere-se ao conteúdo ou às respostas específicas que se aceitam como normativas para o comportamento; enquanto ética aponta para a maneira ou processo de discernir a moral ou de como chegar às respostas específicas. Não pode ocorrer é a bifurcação das duas dimensões, já que o discernimento moral requer a unidade de ambas. A ética se preocupa com a comunidade, com a construção responsável da convivência humana. Além da comunidade, a pessoa está relacionada com Deus, consigo mesma e com a natureza. Por isso, o princípio orientador da ética deve ser o da sociedade na qual caibam todos.

Os valores éticos fundamentam e orientam o discernimento moral. “Determinam em grande medida as conclusões e as posturas éticas que assumimos”.¹²³

Ao dialogar sobre a ética e a teologia, May cita constantemente Dietrich Bohneffer, para quem a exigência para uma ética cristã consiste na pergunta pela vontade de Deus: “a estrutura formal da ética teológica é a do indicativo – imperativo. O indicativo é a atividade de Deus. O imperativo é o tipo de atividade humana que se exige a partir do indicativo”.¹²⁴

A responsabilidade, já citada por Boff como fundamental, é colocada como critério ético – um imperativo –, uma ética da responsabilidade solidária, responsabilidade que exige uma preocupação com o impacto real de qualquer decisão ou ação. A responsabilidade é central no pensamento protestante, e “[...] significa a obrigação de decidir e agir face à realidade histórica, levar em conta o significado de nossas ações e decisões, assumir compromissos concretos e responder de maneira coerente com nossa conduta”.¹²⁵ May desenvolve a ideia de que a responsabilidade tem como ideia raiz a capacidade humana de escutar e responder a outras pessoas; é relacional e contextual.¹²⁶ Possui três momentos: perante algo ou alguém, de fazer algo, e ser responsável por uma consequência ou

¹²² MAY, 2008.

¹²³ MAY, 2008, p. 77.

¹²⁴ MAY, 2008, p. 90.

¹²⁵ MAY, 2008, p. 117.

¹²⁶ Pode-se remeter à ética da alteridade, de Lévinas.

resultado. A responsabilidade sempre é contextual, cujo contexto tende a ser ambíguo. Por isso é que é necessária uma ética da responsabilidade: para a ambiguidade. Ou seja, quando não há clareza para as decisões é que se necessita desta ética.

Marilena Chauí define a ética como sendo o “[...] estudo dos valores morais (as virtudes), da relação entre vontade e paixão, vontade e razão; finalidades e valores da ação moral; ideias de liberdade, responsabilidade, dever, obrigação, etc.; [...]”.¹²⁷ Dentro destes valores morais e demais definições, estão os juízos éticos de valor, considerados normativos, ou seja, que enunciam normas,

[...] que determinam o **dever ser** de nossos sentimentos, nossos atos, nossos comportamentos. São juízos que enunciam obrigações e avaliam intenções e ações segundo o critério do correto e do incorreto. Os juízos éticos de valor nos dizem o que são o bem, o mal, a felicidade.¹²⁸

Chauí menciona que a conduta ética, por sua vez, necessita de um agente consciente que conheça a diferença entre bem e mal, o certo e o errado. Segundo Chauí,

A consciência moral não só conhece tais diferenças, mas também reconhece-se como capaz de julgar o valor dos atos e das condutas e de agir em conformidade com os valores morais, sendo por isso responsável por suas ações e seus sentimentos e pelas consequências do que faz e sente. Consciência e responsabilidade são condições indispensáveis da vida ética. A consciência moral manifesta-se, antes de tudo, na capacidade para deliberar diante de alternativas possíveis, decidindo e escolhendo uma delas antes de lançar-se na ação. Tem a capacidade para avaliar e pesar as motivações pessoais, as exigências feitas pela situação, as consequências para si e para os outros, a conformidade entre meios e fins (empregar meios imorais para alcançar fins morais é impossível), a obrigação de respeitar o estabelecido ou de transgredi-lo (se o estabelecido for imoral ou injusto).¹²⁹

Já valores e obrigações formam o conteúdo das condutas morais, realizadas pelo sujeito moral e ético que só pode existir se preencher as seguintes condições, segundo Chauí:

- **ser consciente de si e dos outros**, isto é, ser capaz de reflexão e de reconhecer a existência dos outros como sujeitos éticos iguais a ele;
- **ser dotado de vontade**, isto é, de capacidade para controlar e orientar desejos, impulsos, tendências, sentimentos (para que estejam em

¹²⁷ CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000. p. 67.

¹²⁸ CHAUÍ, 2000, p. 431.

¹²⁹ CHAUÍ, 2000, P. 433.

conformidade com a consciência) e de capacidade para deliberar e decidir entre várias alternativas possíveis;

- **ser responsável**, isto é, reconhecer-se como autor da ação, avaliar os efeitos e consequências dela sobre si e sobre os outros, assumi-la bem como às suas consequências, respondendo por elas;

- **ser livre**, isto é, ser capaz de oferecer-se como causa interna de seus sentimentos, atitudes e ações, por não estar submetido a poderes externos que o forcem e o constringam a sentir, a querer e a fazer alguma coisa. A liberdade não é tanto o poder para escolher entre vários possíveis, mas o poder para autodeterminar-se, dando a si mesmo as regras de conduta.¹³⁰ (Grifo meu).

Enfim, Ricoeur, Boff, Roy e Chauí, ao definir a ética, permitem concluir que, independente do tempo e do espaço, o desígnio com e para os outros, a ação responsável (para com o outro), a alteridade, a “com-paixão”, e a consciência de si e do outro, são propósitos primordiais e necessários em tempos de individualismos, de uma sociedade cada vez mais líquida, quando as relações são postas à prova.

3.3 Ética (cristã) na comunicação

Gomes, ao refletir acerca da Igreja Católica, menciona que ela desenvolve grandes redes de televisão e rádio, assim como a utilização da internet, mas sem se perguntar sobre as consequências para vida religiosa das pessoas.

Diversos organismos ligados à Igreja Católica criaram sites de relacionamento, aconselhamento pastoral, entre outros, considerando a rede mundial como uma extensão a mais de sua ação, sem se preocuparem com uma reflexão mais profunda sobre os processos midiáticos.¹³¹

Critica também o autor a Igreja Universal do Reino de Deus, assim como a Luterana e a Metodista, pelo fato de que pouco teorizam sobre as comunicações, estas últimas por terem uma relação muito maior com a imprensa escrita, caracterizando-as mais como Igrejas da Palavra. E, quando há alguma produção, mais tratam do funcionalismo do que da crítica.

A crítica de Gomes é pertinente porque não se pode pensar em evangelização nas redes sociais simplesmente como sendo apenas mais um “locus” para despejar material, meditações ou propagandas. Há que se compreender que a

¹³⁰ CHAUI, 2000, P. 434.

¹³¹ GOMES, Pedro Gilberto. *Da igreja eletrônica à sociedade em midiatização*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 158.

mediatização é um novo modo de ser no mundo e, como tal, a mediação se dá de forma diferente entre emissor e receptor, a começar pela ausência quase que completa do calor humano.

Essa nova forma de inteligibilidade ultrapassa uma visão de técnica que, mais que estimular, disciplina as pessoas para agir em determinada direção, para assumir certas condutas sociais, configurando uma ideia de poder que permanece ainda na modernidade. A técnica fica apenas como um instrumento para o exercício do poder. Portanto, não permite a compreensão dessa totalidade nova. Na sociedade do *grande irmão*, a tecnologia midiática é uma ambivalência que trabalha na construção de sentido, induzindo uma forma de organização social.¹³²

É nesse ponto que se torna imperativo levantar questões éticas relacionadas a essa nova forma de organização social, de relações sociais, tanto do emissor como do receptor e a interatividade resultante dessas relações, que é usada também pelas igrejas.

Por parte da comunicação na Igreja, a princípio, pode-se falar numa ética da responsabilidade. Afinal, a religião envolve a fé e a religiosidade, com seus rituais que lhe são próprios. A religião mexe com as questões pertinentes ao indivíduo, esse mesmo indivíduo que tem necessidades no mundo globalizado, cuja tendência é excluir o outro.

No caso específico das igrejas cristãs, como a IEADAM, a ética cristã é o fundamento na conduta das redes sociais. A ética cristã vem a ser “[...] o estudo de como os seres humanos devem viver, conformando-se com as convicções cristãs e bíblicas”.¹³³ A ética cristã é, portanto, definida como os princípios estabelecidos e considerados pelas igrejas cristãs, com o objetivo de tornar os seus ensinamentos orientações para o agir na sociedade, nos relacionamentos interpessoais e na vida. E assim também é para as relações nas mídias sociais.

Como as relações nas redes sociais ainda não foram muito terizadas pelas igrejas, conforme mesmo apontou a crítica de Gomes, pode ocorrer de se deparar com alguma questão específica, incomum. Para questões assim, May¹³⁴ destaca que se deve fazer uma análise profunda do problema (contemplando a razão, a experiência e a tradição); a hermenêutica, sobre como interpretar teologicamente a

¹³² GOMES, 2010, p. 163.

¹³³ GRENZ, Stanley J. *A busca da moral: fundamentos da ética cristã*. São Paulo: Vida, 2006. p. 26.

¹³⁴ MAY, 2008.

questão biblicamente; e, a pastoral, ou seja, a postura que deve ser assumida diante do problema.

A ética cristã surge como luz para o contexto das relações nas redes sociais. Primeiro, para questionar e reavivar as próprias condutas cristãs e, depois, como contribuição da religião (especificamente a cristã) nas suas normas éticas. Nessa perspectiva, de valores pós-modernos, é que está a decisão pela ética cristã. A teologia cristã pode ser a resposta ao grande desafio ético contemporâneo nas relações nas redes sociais.

Dietrich Bonhoeffer, ao tratar da ética cristã relativa, alerta para o afastamento do ser humano do Deus Criador. Afirma, também, que “a origem da ética cristã não é a realidade do próprio eu, nem a realidade do mundo, tampouco a realidade das normas e valores, mas a realidade de Deus na sua revelação em Jesus Cristo”.¹³⁵

Jürgen Moltmann¹³⁶ sustenta que a ética cristã não aguarda por soluções boas ou melhores para problemas gerais, mas que tome a sério o “caminho de Jesus”. A ética do discipulado pressupõe a união da fé em Cristo com a ética. Ambas são inseparáveis, uma vez que Cristo é o padrão ético.

Portanto, no cristianismo, a fé, a ética e a moral estão intimamente relacionadas. Aquele que tem fé age de acordo com a ética e a moral daquilo em que acredita, cuja base é o amor, mandamento maior do cristianismo. A prática do amor leva ao agir ético e, esta vem a ser, então, a ética cristã.

Essa prática, estendida às relações interpessoais, tem nas redes sociais um grande desafio. Ao atuarem nestas redes sociais, as religiões têm o compromisso de agirem eticamente, sem proselitismo ou intenções mercadológicas. No caso específico da IEADAM, a ética é a luz que ilumina o caminho para a evangelização e para uma relação de amor com seus seguidores. Por isso, para conciliar a mensagem cristã (teologia), é necessário conhecer os meandros da comunicação e as suas ferramentas (comunicação). Por isso, a equipe da IEADAM é formada por teólogos/pastores com formação em jornalismo.

Hjavarud menciona que religião e jornalismo são instituições sociais regidas por lógicas e *modus operandi* diferentes. “Ambos têm a comunicação no centro de sua atividade e se dirigem a um público com o propósito de influenciar sua visão de mundo e suas ações. Entretanto, normas e procedimentos que regem suas práticas

¹³⁵ BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo: Sinodal, 2009. p. 122.

¹³⁶ MOLTSMANN, Jürgen. *O caminho de Jesus Cristo*. Santo André: Academia Cristã, 2009.

comunicativas diferem de forma significativa.”¹³⁷ Hjavard assim sustenta porque defende que o jornalista e os veículos de informação jornalística não tomem partido de alguma religião, que adotem “[...] a imparcialidade e enquadrando os temas religiosos de acordo com os valores e normas do jornalismo.”¹³⁸

No entanto, no caso da IEADAM, o objetivo é ter a noção do saber comunicar-se na era da informação. Ao agregar o saber das ciências da comunicação/jornalismo, não pretende impor uma visão, mas propagar o Evangelho de forma mais eficiente, de respeito para com o outro, e de forma responsável, a partir da ética cristã.

O jornalismo, de forma geral, tem seu código de ética específico. E não poderia deixar de ter, uma vez que tem o poder de influenciar os indivíduos. Aprovado pelo Congresso Nacional dos Jornalistas Profissionais, o Código de Ética dos Jornalistas fixa as normas que o jornalista deve subordinar-se na sua atuação nas relações com a comunidade, com as fontes de informação e entre jornalistas. O seu compromisso fundamental é com a verdade dos fatos e a sua correta apuração e divulgação:

Art. 9º – É dever do jornalista:

- Divulgar todos os fatos que sejam de interesse público;
 - Lutar pela liberdade de pensamento e expressão;
 - Defender o livre exercício da profissão;
 - Valorizar, honrar e dignificar a profissão;
 - Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem;
 - Combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercida com o objetivo de controlar a informação;
 - Respeitar o direito à privacidade do cidadão;
 - Prestigiar as entidades representativas e democráticas da categoria;
- [...].¹³⁹

Ainda que haja o artigo com seus deveres, enfatiza ainda o código, de forma enfática, o que o jornalista não pode, logo no artigo seguinte:

Art. 10 – O jornalista não pode:

- Aceitar oferta de trabalho remunerado em desacordo com o piso salarial da categoria ou com tabela fixada pela sua entidade de classe;
- Submeter-se a diretrizes contrárias à divulgação correta da informação;

¹³⁷ HJAVARD, 2014, p. 142.

¹³⁸ HJAVARD, 2014, p. 144.

¹³⁹ CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS. *Associação Brasileira de Imprensa*. Disponível em: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>. Acesso em 30 abr. 2016. s/d, s/p.

- Frustrar a manifestação de opiniões divergentes ou impedir o livre debate;
- Concordar com a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, políticos, religiosos, raciais, de sexo e de orientação sexual;
- Exercer cobertura jornalística, pelo órgão em que trabalha, em instituições públicas e privadas onde seja funcionário, assessor ou empregado.¹⁴⁰

Entre os seus deveres, aquilo que não pode, está aquilo que o faz comprometer-se e colocar sua honra em questão: a sua responsabilidade nas informações divulgadas.

Art. 11 – O jornalista é responsável por toda a informação que divulga, desde que seu trabalho não tenha sido alterado por terceiros.
[...]¹⁴¹

O não respeito ao Código de Ética prevê, em seu Art. 18, apuração das transgressões e apreciação pela Comissão de Ética e, em caso de culpa, punição.

O jornalismo cristão, por sua vez, agrega a esse código a sua identidade cristã e, por consequência, a ética cristã. O desafio do jornalismo religioso está na capacidade dos atores religiosos, tanto enquanto organizações, como jornalistas, em “[...] definir e enquadrar as questões religiosas na esfera pública, na medida em que os deixa muito mais expostos a críticas baseadas nos critérios sociais e políticos da sociedade secular.”¹⁴²

No caso da IEADAM, as redes sociais inserem a sua identidade cristã e o seu pertencimento à Igreja Evangélica Assembleia de Deus, na esfera pública. O indivíduo que acessar as redes sociais da IEADAM estará ciente de que se trata de meios de comunicação comprometidos com a mensagem cristã. Isto posto, a IEADAM está sujeita a críticas em relação a seus posicionamentos perante a sociedade e tem sua responsabilidade em relação ao que publica e propaga. Mas, enfatiza-se, evidencia a sua denominação Evangélica Assembleia de Deus.

¹⁴⁰ CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS, s/d, s/p.

¹⁴¹ CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS, s/d, s/p.

¹⁴² HJAVARD, 2014, p. 144.

CONCLUSÃO

As crises de identidade, os conflitos existenciais tão alarmados, os comportamentos éticos questionados são, na verdade, resultados das relações estabelecidas que têm o interesse capital como meta final. A libido capitalista influencia e forma as condutas dos indivíduos. Escapar a essas tentações não é tarefa fácil. Há um bombardeio de produtos despejados no consciente e inconsciente coletivo.

É nesta perspectiva que o compromisso da igreja, ao se apropriar das ferramentas midiáticas, passa a ser não compactuar com essa imprensa industrial. Deve apropriar-se das armas desta imprensa industrial para lutar de igual para igual em termos de ferramentas, mas com o diferencial da ética e dos valores cristãos.

Como ambientes culturais, de relacionamentos, as redes sociais assumiram muitas das funções espirituais das religiões institucionalizadas – ou tradicionais – oferecendo orientações e um novo sentido de comunidade religiosa – não pessoal, mas virtual.

O que de fato escapa nas relações dos fiéis através das redes sociais é o contato pessoal. Se por um lado há uma aproximação imediata, sem hora marcada, por outro inexistente a troca do calor humano, do aperto de mão, do abraço, atos estes muitas vezes mais significativos do que uma palavra.

Por isso, a ação da igreja não deve considerar somente as relações virtuais. Essas relações devem ser entendidas e praticadas como mais uma opção, em casos em que não se faz possível o contato pessoal.

As mídias sociais se apresentam, sim, como uma possibilidade para a evangelização. A Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM) se apropria destas ferramentas para este fim, porém, ciente das responsabilidades éticas no seu uso.

A utilização das redes sociais (*Facebook*), das multimídias (*Instagram*, *Youtube*) e *blogs* e *microblogs* (*twitter*) como meios de divulgação da Palavra de Deus se mostram eficientes, ainda em se considerando as distâncias entre as comunidades no Estado do Amazonas.

Pode-se observar que há uma interatividade significativa entre os seguidores e a IEADAM, principalmente pelo Facebook e o Youtube. O espaço virtual tem as

peculiaridades, seja na sua linguagem, seja nas formas de interação. O segundo capítulo, a partir de autores como Rizzotto, Aguiar, Pinheiro, Hjavard, Barrozo, Spadaro, entre outros, mostrou que o ciberespaço pode ser apropriado pelas religiões – ciberteologia – ainda que mostre limitações e aspectos negativos, como a desterritorialização e um possível enfraquecimento da hierarquia eclesiástica e até mesmo da figura dos pastores.

No que tange a evangelização, Hjavard menciona a importância de se observar os condutores (que nem sempre o conteúdo religioso é veiculado por alguma religião institucionalizada, mas pela mídia ou outros usuários), a linguagem (que pode enfraquecer o conteúdo, visto que se trata de uma linguagem da cultura popular e assim pode levar à mera informação ou até entretenimento) e os ambientes (um ambiente cibernético, de redes onipresentes, com um sentido diferente para comunidade e pertencimento).

A IEADAM, ciente disso, tem as mídias sociais apenas como mais uma ferramenta de comunicação com seus seguidores. Por outro lado, tem também a preocupação para com seus seguidores no que diz respeito aos efeitos nocivos da larga exposição das mídias sociais, chamando para a participação da vida em comunidade. Essa vida em comunidade se faz importante em meio a uma “sociedade líquida” que se consolida cada vez mais, conforme apontou Bauman.

Essa nova concepção de sociedade altera as identidades e as relações pessoais que abandonam a alteridade. Feenberg aponta para as possibilidades da tecnologia, mas também alerta para o uso para controle das massas. Há ainda o agravante das identidades forjadas ou ocultadas. É nesse momento em que surge a necessidade do debate ético por parte dos emissores, responsáveis primeiros pela formação desses novos indivíduos, isolados, individualistas, fechados em si mesmos.

Autores como Lévinas ajuam a entender a importância da alteridade, da vida para o outro, que acaba por reverter-se em qualidade para si mesmo, uma vez que ocorre uma reciprocidade, ainda que esta não deva ser o objetivo da alteridade.

Ricouer, Boff, May, Chauí, por sua vez, definem a ética com seus valores e princípios que norteiam a conduta dos indivíduos.

O cuidado para com o outro, a solidariedade, a responsabilidade, o diálogo, a *com-paixão* são elementos essenciais para as relações em quaisquer instâncias,

inclusive nas mídias sociais. Os valores éticos, por sua vez, fundamentam e orientam o discernimento moral, ou seja, determinam as posturas éticas.

A ética cristã, a partir de autores como Bonheffer e Moltmann, a Deus revelação em Jesus Cristo e o “caminho de Jesus” a ser seguido. Cristo é o padrão ético. Assim, a fé está intrinsecamente ligada à ética, ou seja, a crença leva a um agir ético, a um agir conforme Cristo, cuja base é o mandamento do amor.

Ao se apropriar das mídias sociais, a igreja assume o compromisso ético, do contrario a sua mensagem não é verdadeira. Pode até manipular ou enganar por algum tempo, mas acaba ruindo.

Para uma comunicação eficiente, a IEADAM e a sua equipe investem na formação integral dos seus ministros. Incorpora as ciências da comunicação como saber importante para lidar com as mídias sociais. Acaba por incorporar o código de ética dos jornalistas, que tem a responsabilidade para com a informação como foco que permeia os seus artigos.

Enfim, o presente trabalho de pesquisa possibilitou um crescimento e aprofundamento maior na área da teologia e da ética. Outros questionamentos surgiram, evidenciando que a discussão não se encerra, antes pelo contrário, apenas inicia. Ficou claro que as mídias sociais são sim possíveis de serem utilizadas para o trabalho de evangelização e devem seguir os mesmos preceitos éticos que orientam as relações no mundo das relações pessoais.

Comunicar-se é preciso, relacionar-se é vital, e para isso o outro é imprescindível!

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. *A sacralidade digital: religiões e religiosidades na época das redes*. São Paulo: Annablume, 2014.

BARROZO, Victor Breno Farias. *Modernidade religiosa: memória, transmissão e emoção no pensamento de Danièle Hervieu-Léger*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre os conceitos de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000

BOFF, Leonardo. *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CEADAM. *Sobre*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/ceadam/sobre/>. Acesso em 30 abr. 2016.

CEC. *Mensagens*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/blog/mensagens/celulas-de-evangelismo-e-crescimento-cec/>. Acesso em 30 abr. 2016.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS. *Associação Brasileira de Imprensa*. Disponível em: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>. Acesso em 30 abr. 2016. s/d, s/p.

FEENBERG, Andrew. Teoria crítica da tecnologia: um panorama. In: NEDER, Ricardo. (Org.). *A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia*. Brasília: UnB, 2010a.

FEENBERG, Andrew. A tecnologia pode incorporar valores? A resposta de Marcuse para a questão da época. In: NEDER, Ricardo. *A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia*. Brasília: UnB, 2010b.

FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FUNDAÇÃO católica lança 'Aleteia', rede social cristã. *G1-Globo.com*. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/09/fundacao-catolica-lanca-aleteia-rede-social-crista.html>. Acesso em 30 abr.2016. Esta rede social permite o cadastro e a interação com demais usuários. Está disponível em seis idiomas e o endereço em português é: <http://pt.aleteia.org/>.

GOERGEN, Pedro. Educação e valores no mundo contemporâneo. *Educ. Soc.* 2005, vol.26, n.92, p. 983-1011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a13.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2016.

GOMES, Pedro Gilberto. *Da igreja eletrônica à sociedade em midiatização*. São Paulo: Paulinas, 2010.

GRENZ, Stanley J. *A busca da moral: fundamentos da ética cristã*. São Paulo: Vida, 2006.

GUIZZETTI, Franco. *Santo Isidoro de Sevilha abençoa os internautas; faça a oração*. Portal Terra, s/d. Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/santo-isidoro-de-sevilha-abencao-os-internautas-faca-a-oracao,3e3881874900b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em 30 abr. 2016.

HERNÁNDEZ GARCÍA, Iliana. La innovación como relación entre lo humano y los mundos inmersos. In: SCHULTZ, Margarita (Org.) *El factor humano en la cibercultura*. Buenos Aires: Alfagrama, 2007.

HJAVARD, Stig. *A midiatização da cultura e da sociedade*. São Leopoldo: Unisinos, 2014.

IEADAM. 1ª Mensagem CEC / Maio de 2016, Chamado para um propósito, Ester 4.14. Mensagens, 30 de abril de 2016. Disponível em:

<http://ieadam.com.br/blog/mensagens/1a-mensagem-cec-maio-de-2016-chamado-para-um-proposito-ester-4-14/>. Acesso em 10 maio 2016.

IEADAM. CEC. Disponível em: <http://ieadam.com.br/?s=CEC>. Acesso em 11 maio 2016.

IEADAM. Ministério. *Sobre*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/mbn/sobre/>. Acesso em 30 abr. 2016.

IEADAM. Missões, *Quem somos*. Disponível em: <http://ieadam.com.br/vimadam/sobre/>. Acesso em 30 abr. 2016.

IEADAM. Nossa História. Disponível em: <http://ieadam.com.br/nossa-historia/>. Acesso em 30 abr. 2016. As informações a seguir constam no mesmo site da IEADAM.

KIETZMANN, J.H.; HERMKENS, K.; MCCARTHY, I.P.; SILVESTRE, B.S. Social media? Get serious! Understanding the functional building blocks of social media. *Business Horizons*, Vol. 54(3), pp. 241-251. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/IanMcCarthy/2011-social-mediabh>. Acesso em 01 jun. 2016.

LÉVINAS, Emmanuel. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LÉVINAS, Emmanuel. *Ética e Infinito*. Lisboa: Edições 70, 1982.

LÉVY, Pierre. *A emergência do cyberspace e as mutações culturais*. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em Outubro, 1994. Tradução Suely Rolnik. Revisão da tradução transcrita: João Batista Francisco e Carmem Oliveira. Disponível em: <http://caosmose.net/pierrelevy/aemergen.html>. Acesso em 28 mar. 2016.

MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. *Religiões e religiosidades no/do ciberespaço*. São Paulo: Fonte editorial, 2013.

MAY, Roy H. *Discernimento moral*. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2008.

MIKLOS, Jorge. A Ciber-Religião: a midiaticização do sagrado e a sacralização da mídia. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. (Org.). *Religiões e religiosidades no/do ciberespaço*. São Paulo: Fonte editorial, 2013.

MOLTMANN, Jürgen. *O caminho de Jesus Cristo*. Santo André: Academia Cristã, 2009.

PINHEIRO, Felipe. *Ciberteologia: a comunicação da Igreja no século XXI*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

RICOEUR, Paul. *Ética e Moral*. Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/ricoeur_paul_etica_e_moral_rpf1990.pdf. Acesso em: 30 de dezembro de 2015.

RIGO, Kate Fabiani. E quando Deus vira Google? O adolescente e sua percepção sobre Deus no Facebook. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. (Org.). *Religiões e religiosidades no/do ciberespaço*. São Paulo: Fonte editorial, 2013.

RIZZOTTO, Carla Cândida. Constituição histórica do poder na mídia no Brasil: o surgimento do quatro poder. *Rev. Estud. Comum.*, Curitiba, v. 13, n. 31, p.111-120, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/comunicacao?dd99=pdf&dd1=7382>. Acesso em 30 maio 2012.

ROSA, Flávia Gabriela da Costa. Religião e ciberespaço: cultura do imaterial e elementos da estética classicista no portal dos arautos do Evangelho. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. (Org.). *Religiões e religiosidades no/do ciberespaço*. São Paulo: Fonte editorial, 2013.

SCHULTZ, Margarita. El factor humano en la cibercultura. In: SCHULTZ, Margarita (Org.) *El factor humano en la cibercultura*. Buenos Aires: Alfagrama, 2007.

SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.

_____. *Web 2.0: redes sociais*. São Paulo, SP: Paulinas, 2013.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WHATSAPP. *Como funciona*. Disponível em: https://www.whatsapp.com/?l=pt_br. Acesso em 01 jun. 2016.

45

